

Emprego e produto nos anos 90: a Serra no contexto gaúcho*

Maria Isabel H. da Jornada**

Socióloga da Fundação de Economia
e Estatística.

Sheila S. W. Sternberg**

Engenheira Química da Fundação
de Economia e Estatística.

Resumo

*Dando continuidade à divulgação dos resultados parciais da pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos do Trabalho (NET), denominada **Mercados Regionais de Trabalho no Rio Grande do Sul: Manifestações da Reestruturação Produtiva nos Anos 90**, este artigo examina as principais características do mercado de trabalho formal e da estrutura produtiva do Corede Serra na década de 90, tomando como referência analítica a comparação com os resultados do agregado do Estado. Para tanto, utilizam-se como fonte de dados para a caracterização da base produtiva as séries do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado Bruto (VAB) produzidas pelo Núcleo de Contabilidade Social da FEE, e, para a configuração do mercado de trabalho, os **Censos Demográficos** do IBGE, bem como as séries das **Relações Anuais de Informações Sociais (RAIS)** do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Ao longo da análise, sobressaem alguns traços distintivos da estrutura e da performance regional na década, tais como um incremento no produto superior ao da média do Estado e uma ampliação do emprego formal, quando no agregado estadual se verificou a supressão de postos de trabalho.*

Palavras-chave

Mercado de trabalho; estrutura produtiva; Corede Serra.

* Este artigo foi apresentado no evento promovido pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), denominado Aspectos Econômicos e Sociais da Região Nordeste do RS, realizado em Caxias do Sul, nos dias 25 e 26 de novembro de 2002.

** As autoras agradecem ao colega Guilherme G. de F. Xavier Sobrinho pela leitura cuidadosa e pelas pertinentes sugestões. Agradecem, ainda, aos estagiários do NET pela colaboração na pesquisa: Pedro Henrique Preussler, Juan M. Rivera, Daiane Kuplich e Fernando Niederauer.

Abstract

This paper is aimed at assessing the main characteristics of the formal labor market and of the productive structure of Serra region, in Rio Grande do Sul, in the 90's. The study is based on distinctive data sources namely the Aggregated Added Value (VAB), from the Social Accounting Nucleus of the Fundação de Economia e Estatística (FEE); the Demographic Census, from Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as well as the data series of Annual Relations on Social Information (RAIS) from the Ministry of Labor and Employment (MTE). The analysis shows distinct performances of the region and the state, during the decade: the increase of the VAB of the Serra region was higher, in average, than that of Rio Grande do Sul and the level of formal employment increased in that region while in the state it declined.

**Os originais deste artigo foram recebidos
por esta Editoria em 20.12.02.**

O Núcleo de Estudos do Trabalho da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser vem desenvolvendo uma pesquisa denominada **Mercados Regionais de Trabalho no Rio Grande do Sul: Manifestações da Reestruturação Produtiva**¹, no intuito de avançar no conhecimento da presumível diversidade do mercado de trabalho nas diferentes porções do território estadual. Dando seqüência à divulgação dos resultados parciais da pesquisa², focaliza-se, neste artigo, uma região específica do Rio Grande do Sul, o Corede Serra. O Serra, juntamente com outras três regiões — Vale do Taquari, Fronteira Noroeste e Norte —, tem sido objeto da segunda parte dessa pesquisa, que pretende estudar em profundidade quatro trajetórias regionais diferenciadas, utilizando como critério de regionalização os Conselhos

¹ Projeto financiado pela FAPERGS e desenvolvido pelo Núcleo de Estudos do Trabalho da FEE, com a participação das Professoras Vânia Herédia (UCS), Sônia Larangeira e Fernando Cottanda (UFRGS).

² Inúmeros artigos publicados nas revistas da FEE trazem resultados parciais da pesquisa. Dentre eles, Sternberg, Jornada e Xavier Sobrinho (2000), Sternberg (2000), Jornada (2001), Xavier Sobrinho, Sternberg e Jornada (2000) e Sternberg (2002). Uma síntese sobre aspectos selecionados do relatório da primeira parte do projeto, concluído em janeiro de 2002, encontra-se em Xavier Sobrinho (2002).

Regionais de Desenvolvimento (Corede)³. O Corede Serra revelou-se como o melhor posicionado no *ranking* de Coredes construído pela pesquisa, o que confere à região um interesse especial, por se constituir em um marco, no Estado, de uma performance positivamente diferenciada.

A pesquisa em curso contemplou, na sua primeira etapa, uma análise das mudanças no mercado de trabalho e na estrutura produtiva na dimensão estadual e na regional, amparada em dados secundários.⁴ Na segunda fase, a abordagem é qualitativa, buscando-se, mediante depoimentos dos agentes sociais locais, identificar, nos quatro espaços geográficos selecionados, os condicionantes para as performances diversificadas do mercado de trabalho, em especial aqueles associados ao desenvolvimento.

Este artigo, que contempla as principais constatações extraídas da sistematização dos indicadores de fontes secundárias, examina as principais características do mercado de trabalho formal e da estrutura produtiva do Corede Serra na década de 90, tomando como referência analítica a comparação com os resultados do agregado do Estado. Para tanto, depois de breves comentários sobre a conformação interna do Corede e de sua dinâmica populacional, volta-se a atenção, primeiramente, para a composição e para a evolução do produto regional, tomando-se o período 1990-99 para abordar a década, em razão da disponibilidade dos dados. A seguir, dirige-se o foco para a dimensão do emprego, considerando-se exclusivamente o mercado de trabalho formal, uma vez que os últimos dados disponíveis para o total da ocupação no âmbito municipal são do Censo Demográfico de 1991, portanto, defasados. O emprego formal é captado através da RAIS, uma base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, que informa a situação e o nível do emprego legalizado em 31 de dezembro de cada ano. Ao se utilizar a RAIS, consegue-se cobrir a década de 90 conforme concebida no projeto, ou seja, o período 1989-99. Por último, nas considerações finais são postos em relevo alguns traços distintivos da estrutura e da performance da região na década, tais como um incremento no produto regional bem acima da média do Estado e uma ampliação do emprego formal, em contraste com a queda verificada no agregado estadual.

³ A seleção desses Coredes tomou como base o PIB *per capita* e o emprego formal *per capita*. As regiões do Estado foram, inicialmente, estratificadas segundo o nível dessas variáveis no início dos anos 90. Desses estratos, escolheram-se os Coredes com melhores desempenhos ao longo da década. Ver o detalhamento do procedimento metodológico em Xavier Sobrinho (2002).

⁴ Utilizaram-se as séries do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado Bruto produzidas pelo Núcleo de Contabilidade Social da FEE, para a caracterização da base produtiva. Para a configuração do mercado de trabalho, foram utilizados os **Censos Demográficos** e as **Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios** (PNADs) do IBGE, bem como as séries das **Relações Anuais de Informações Sociais** do Ministério do Trabalho e Emprego.

1 - Situando a análise: breve caracterização demográfica

Em 2000, ano do último censo demográfico, o Corede Serra era composto por 32 municípios⁵, grande parte deles de pequeno porte — apenas sete municípios tinham mais de 20 mil habitantes. No início da década, em 1991, as pessoas residentes totalizavam 607.068 e, em 2000, 742.761 (6,6% do total da população residente no RS em 1991 e 7,3% em 2000), expressando um incremento populacional de 22,4%,⁶ muito acima dos 11,5% do Estado.⁷ A população urbana do Corede cresceu a uma taxa de 30,6%, enquanto a rural conheceu um decréscimo de 6,1%, destoando do ritmo do Estado, que teve incremento de 18,8% na zona urbana e retração de 12,7% na rural. Tem-se, assim que, se, em 1991, 77,5% das pessoas moravam nas cidades (470.458), em 2000, eram 82,7% nas áreas urbanas (614.423), mostrando o avanço do processo de urbanização na região, a exemplo do que acontecia no Estado, que tinha taxas muito próximas às da região. A população dividia-se, praticamente, pela metade entre homens e mulheres, tanto em 1991 quanto em 2000, com taxas de crescimento próximas, 22,1% para os homens e 22,6% para as mulheres. A proporção de mulheres era maior do que a de homens no meio urbano (cerca de 51% da população residente nos dois anos), enquanto, no rural, era menor (48,0% nos dois anos). As variações tanto no urbano como no rural foram igualmente muito próximas para homens e para mulheres. No Estado, as mulheres também predominavam na zona urbana (51,7% nos dois anos), enquanto, na rural, se destacavam os homens (52,2% nos dois anos).

O município mais populoso do Corede é Caxias do Sul, que respondia, em 1991, por 47,9% da população da região e, em 2000, por 48,5% (360.419 pessoas residentes), com um crescimento populacional de 23,9%, sendo que a população urbana cresceu 25,9%, e a rural, apenas 3,4%. Caxias do Sul, que já era eminentemente urbana, com 90,9% dos seus habitantes na cidade em 1991,

⁵ Destes, sete foram criados após 1991: Boa Vista do Sul originou-se de Barão e de Garibaldi; Campestre da Serra, de Vacaria; Monte Belo do Sul, de Bento Gonçalves; Nova Pádua, de Flores da Cunha; Santa Tereza, de Bento Gonçalves; Garibaldi, de Roca Sales; São Valentim do Sul, de Dois Lajeados; União da Serra, de Guaporé.

⁶ Esse incremento pode ser explicado parcialmente pela criação de novos municípios oriundos de outros Coredes, embora estes tenham pouca expressão, representando cerca de 2,3% da população total do Corede Serra.

⁷ A Sinopse Preliminar do Censo de 2000 traz os dados relativos à população de 1991 recalculados, em função da compatibilização da divisão territorial de 1991 com a de 2000. Neste artigo, todavia, utilizam-se os dados não corrigidos, para que se possam realizar cruzamentos com os atributos da população (sexo, idade, situação do domicílio, etc.).

aumentou essa parcela para 92,5% em 2000. O segundo em importância é Bento Gonçalves, com 12,9% em 1991 e com 12,3% da população total do Corede em 2000, mostrando uma variação no contingente de 16,3%, sendo que, na zona urbana, o crescimento foi de 24,4%, e, na rural, observou-se um decréscimo de 25%. A exemplo do primeiro município, esse também avançou na urbanização: em 2000, 89,4% da população era urbana contra os 83,6% de 1991. O terceiro município é Farroupilha, com 7,4% da população total nos dois anos enfocados e com uma variação populacional de 21,9%, verificando-se um incremento de 37,6% no meio urbano e uma queda de 12,1% no rural. A população urbana passou, então, de 68,4% em 1991 para 77,2% em 2000, aparecendo, mais uma vez, um avanço na urbanização (Tabelas 1 e 2).

Quatro outros municípios de menor porte ainda podem ser destacados: Garibaldi, com 4,3% e 3,8% da população total da região em 1991 e 2000 respectivamente; Flores da Cunha, com 3,2% e 3,3%; Carlos Barbosa, com 2,6% e 2,8%; e Guaporé, com 3,3% e 2,7%. Carlos Barbosa e Serafina Corrêa são os municípios com maior crescimento populacional, ambos com 28,9%, enquanto os de Vista Alegre do Prata e Protásio Alves tiveram as maiores reduções, -9,2% e -9,7% respectivamente.

Em suma, contando-se os municípios existentes em 1991, 17 exibiram crescimento populacional, enquanto seis recuaram e dois se mantiveram praticamente estáveis. Considerando-se a população urbana, em que todos os municípios mostraram taxas ascendentes, verificam-se variações expressivas quase na totalidade deles, sendo que as maiores foram em Paraí (114,5%), Flores da Cunha (63,5%) e Serafina Corrêa (54,8%). Já ao se tratar da população rural, excetuando-se os Municípios de Caxias do Sul e Vila Flores, todas as variações foram negativas, registrando-se as maiores quedas em Guaporé (-58,8%) e Garibaldi (-46,3%).⁸

A maior concentração urbana encontrava-se em Caxias do Sul, 56,3% do total da população urbana da região em 1991 e 54,3% em 2000, secundada por Bento Gonçalves, 14,0% e 13,3%, e por Farroupilha, 6,6% e 7,0%. Ou seja, 74,6% da população urbana do Corede em 2000 estava concentrada em três municípios. A população rural, por sua vez, encontrava-se mais dispersa entre os municípios da região, basta ver que Caxias do Sul, que tinha a maior proporção da população rural, abrigava 19,4% do total do campo em 1991 e 21,1% em 2000 (Tabela 1).

⁸ Os novos municípios que foram surgindo ao longo do período justificam parte das perdas populacionais de alguns daqueles existentes no início da década de 90.

Tabela 1

População residente, por gênero e situação do domicílio, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1991

MUNICÍPIOS	TOTAL			URBANA		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Antônio Prado	5 502	5 487	10 989	3 047	3 273	6 320
Bento Gonçalves	38 898	39 745	78 643	32 220	33 535	65 755
Boa Vista do Sul	-	-	-	-	-	-
Campestre da Serra	-	-	-	-	-	-
Carlos Barbosa	8 059	7 862	15 921	5 210	5 185	10 395
Caxias do Sul	143 007	147 918	290 925	129 423	135 352	264 775
Cotiporã	2 129	2 030	4 159	618	655	1 273
Fagundes Varela	1 303	1 250	2 553	399	373	772
Farroupilha	22 735	22 629	45 364	15 272	15 753	31 025
Flores da Cunha	10 200	9 669	19 869	4 326	4 375	8 701
Garibaldi	12 987	12 939	25 926	7 875	8 316	16 191
Guabiju	885	852	1 737	286	294	580
Guaporé	9 825	10 000	19 825	6 762	7 266	14 028
Ipê	2 903	2 815	5 718	890	926	1 816
Montauri	926	860	1 786	201	183	384
Monte Belo do Sul	-	-	-	-	-	-
Nova Araçá	1 423	1 445	2 868	674	756	1 430
Nova Bassano	3 457	3 305	6 762	1 390	1 373	2 763
Nova Pádua	-	-	-	-	-	-
Nova Prata	7 377	7 699	15 076	5 025	5 423	10 448
Nova Roma do Sul	1 571	1 388	2 959	436	427	863
Paraí	2 617	2 493	5 110	638	678	1 316
Protásio Alves	1 229	1 111	2 340	143	156	299
Santa Tereza	-	-	-	-	-	-
São Jorge	1 444	1 430	2 874	417	447	864
São Marcos	7 902	7 955	15 857	6 129	6 283	12 412
São Valentim do Sul	-	-	-	-	-	-
Serafina Corrêa	4 174	4 284	8 458	2 619	2 818	5 437
União da Serra	-	-	-	-	-	-
Veranópolis	8 220	8 696	16 916	5 519	6 118	11 637
Vila Flores	1 338	1 312	2 650	342	352	694
Vista Alegre do Prata	923	860	1 783	137	143	280
Total do Corede	301 034	306 034	607 068	229 998	240 460	470 458
TOTAL DO RS	4 496 045	4 642 625	9 138 670	3 376 983	3 619 559	6 996 542

(continua)

Tabela 1

População residente, por gênero e situação do domicílio, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1991

MUNICÍPIOS	RURAL		
	Homens	Mulheres	Total
Antônio Prado	2 455	2 214	4 669
Bento Gonçalves	6 678	6 210	12 888
Boa Vista do Sul	-	-	-
Campestre da Serra	-	-	-
Carlos Barbosa	2 849	2 677	5 526
Caxias do Sul	13 584	12 566	26 150
Cotiporã	1 511	1 375	2 886
Fagundes Varela	904	877	1 781
Farroupilha	7 463	6 876	14 339
Flores da Cunha	5 874	5 294	11 168
Garibaldi	5 112	4 623	9 735
Guabiju	599	558	1 157
Guaporé	3 063	2 734	5 797
Ipê	2 013	1 889	3 902
Montauri	725	677	1 402
Monte Belo do Sul	-	-	-
Nova Araçá	749	689	1 438
Nova Bassano	2 067	1 932	3 999
Nova Pádua	-	-	-
Nova Prata	2 352	2 276	4 628
Nova Roma do Sul	1 135	961	2 096
Paraí	1 979	1 815	3 794
Protásio Alves	1 086	955	2 041
Santa Tereza	-	-	-
São Jorge	1 027	983	2 010
São Marcos	1 773	1 672	3 445
São Valentim do Sul	-	-	-
Serafina Corrêa	1 555	1 466	3 021
União da Serra	-	-	-
Veranópolis	2 701	2 578	5 279
Vila Flores	996	960	1 956
Vista Alegre do Prata	786	717	1 503
Total do Corede	71 036	65 574	136 610
TOTAL DO RS	1 119 062	1 023 066	2 142 128

FONTE: Censo Demográfico 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

Tabela 2

População residente, por gênero e situação do domicílio, nos municípios do Corede Serra e no RS — 2000

MUNICÍPIOS	TOTAL			URBANA		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Antônio Prado	6 478	6 440	12 918	4 110	4 307	8 417
Bento Gonçalves	45 152	46 334	91 486	40 168	41 652	81 820
Boa Vista do Sul	1 488	1 352	2 840	150	161	311
Campestre da Serra	1 647	1 523	3 170	520	514	1 034
Carlos Barbosa	10 354	10 165	20 519	7 634	7 577	15 211
Caxias do Sul	176 959	183 460	360 419	162 887	170 504	333 391
Cotiporã	2 111	1 982	4 093	947	928	1 875
Fagundes Varela	1 265	1 206	2 471	547	537	1 084
Farroupilha	27 419	27 889	55 308	20 950	21 755	42 705
Flores da Cunha	12 069	11 609	23 678	7 100	7 127	14 227
Garibaldi	14 147	14 190	28 337	11 432	11 680	23 112
Guabiju	871	878	1 749	297	334	631
Guaporé	9 785	10 279	20 064	8 538	9 140	17 678
Ipê	2 796	2 660	5 456	1 171	1 192	2 363
Montauri	872	812	1 684	248	244	492
Monte Belo do Sul	1 457	1 423	2 880	304	317	621
Nova Araçá	1 595	1 641	3 236	968	1 042	2 010
Nova Bassano	3 999	3 837	7 836	1 997	1 961	3 958
Nova Pádua	1 245	1 151	2 396	274	256	530
Nova Prata	8 986	9 358	18 344	7 022	7 397	14 419
Nova Roma do Sul	1 541	1 491	3 032	604	595	1 199
Paráí	3 059	2 961	6 020	1 399	1 424	2 823
Protásio Alves	1 132	980	2 112	189	180	369
Santa Tereza	915	853	1 768	273	278	551
São Jorge	1 445	1 430	2 875	565	623	1 188
São Marcos	9 440	9 518	18 958	7 753	7 941	15 694
São Valentim do Sul	1 120	1 020	2 140	293	288	581
Serafina Corrêa	5 413	5 481	10 894	4 117	4 299	8 416
União da Serra	1 011	897	1 908	138	148	286
Veranópolis	9 454	10 012	19 466	7 695	8 325	16 020
Vila Flores	1 571	1 515	3 086	519	526	1 045
Vista Alegre do Prata	845	773	1 618	180	182	362
Total do Corede	367 641	375 120	742 761	300 989	313 434	614 423
TOTAL DO RS	4 994 719	5 193 079	10 187 798	4 018 384	4 299 600	8 317 984

(continua)

Tabela 2

População residente, por gênero e situação do domicílio, nos municípios do Corede Serra e no RS — 2000

MUNICÍPIOS	RURAL		
	Homens	Mulheres	Total
Antônio Prado	2 368	2 133	4 501
Bento Gonçalves	4 984	4 682	9 666
Boa Vista do Sul	1 338	1 191	2 529
Campestre da Serra	1 127	1 009	2 136
Carlos Barbosa	2 720	2 588	5 308
Caxias do Sul	14 072	12 956	27 028
Cotiporã	1 164	1 054	2 218
Fagundes Varela	718	669	1 387
Farroupilha	6 469	6 134	12 603
Flores da Cunha	4 969	4 482	9 451
Garibaldi	2 715	2 510	5 225
Guabiju	574	544	1 118
Guaporé	1 247	1 139	2 386
Ipê	1 625	1 468	3 093
Montauri	624	568	1 192
Monte Belo do Sul	1 153	1 106	2 259
Nova Araçá	627	599	1 226
Nova Bassano	2 002	1 876	3 878
Nova Pádua	971	895	1 866
Nova Prata	1 964	1 961	3 925
Nova Roma do Sul	937	896	1 833
Paraiá	1 660	1 537	3 197
Protásio Alves	943	800	1 743
Santa Tereza	642	575	1 217
São Jorge	880	807	1 687
São Marcos	1 687	1 577	3 264
São Valentim do Sul	827	732	1 559
Serafina Corrêa	1 296	1 182	2 478
União da Serra	873	749	1 622
Veranópolis	1 759	1 687	3 446
Vila Flores	1 052	989	2 041
Vista Alegre do Prata	665	591	1 256
Total do Corede	66 652	61 686	128 338
TOTAL DO RS	976 335	893 479	1 869 814

FONTE: Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

Tratando-se dos municípios, percebem-se situações bem distintas no que tange à composição da população por sexo. A razão de sexo⁹ no Corede mostra maior equilíbrio demográfico entre homens e mulheres do que no agregado do Estado. Em 1991, para cada 100 mulheres, havia, no Estado, 96,8 homens; no Corede, 98,4. Em 2000, a razão recuou um pouco em ambos os espaços, mas manteve-se mais elevada no Serra do que no RS (98,0 e 96,2 respectivamente). Nos dois anos censitários considerados, o número de municípios em que os homens eram majoritários superava a metade (Tabela 3).

Em 1991, considerada a população total, a predominância masculina era mais acentuada em Nova Roma do Sul (razão de sexo de 113,2); a feminina, em Veranópolis (razão de sexo de 94,5). Em 2000, o valor máximo elevou-se para 115,5 em Protásio Alves. O mínimo recuou para 94,4 em Veranópolis, seguindo-se Guaporé e Nova Prata (95,2 e 96,0).

A razão de sexo, tomadas as áreas urbanas, era de 95,6 para o conjunto do Corede em 1991, elevando-se para 96,0 em 2000. Apenas cinco municípios, em 1991, tinham predomínio masculino nas áreas urbanas, sendo mais significativo em Montauri (109,8) e Fagundes Varela (107,0). Em 2000, já eram 10 os municípios com predominância masculina na zona urbana, destacando-se Nova Pádua (107,0) e Protásio Alves (105,0), uma vez que os outros todos tinham mínima superioridade do contingente de homens. Os núcleos urbanos em que a participação feminina era proporcionalmente mais elevada em 1991 eram Nova Araçá (89,2), Protásio Alves (91,7) e Veranópolis (90,2). No ano 2000, Guabiju tinha a maior proporção feminina, com razão de 88,9, seguida de São Jorge (90,7) e Veranópolis (92,4).

⁹ A razão de sexo expressa o número de homens para cada 100 mulheres. Assim, razão maior do que 100,0 indica predomínio de homens e quanto mais próxima de 100,0 ela estiver mais equilibrada será a proporção entre homens e mulheres.

Tabela 3

Razão de sexo, segundo a situação de domicílio, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1991 e 2000

MUNICÍPIOS	1991			2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Antônio Prado	100,3	93,1	110,9	100,6	95,4	111,0
Bento Gonçalves	97,9	96,1	107,5	97,4	96,4	106,5
Boa Vista do Sul	-	-	-	110,1	93,2	112,3
Campestre da Serra ...	-	-	-	108,1	101,2	111,7
Carlos Barbosa	102,5	100,5	106,4	101,9	100,8	105,1
Caxias do Sul	96,7	95,6	108,1	96,5	95,5	108,6
Cotiporã	104,9	94,4	109,9	106,5	102,0	110,4
Fagundes Varela	104,2	107,0	103,1	104,9	101,9	107,3
Farroupilha	100,5	96,9	108,5	98,3	96,3	105,5
Flores da Cunha	105,5	98,9	111,0	104,0	99,6	110,9
Garibaldi	100,4	94,7	110,6	99,7	97,9	108,2
Guabiju	103,9	97,3	107,3	99,2	88,9	105,5
Guaporé	98,3	93,1	112,0	95,2	93,4	109,5
Ipê	103,1	96,1	106,6	105,1	98,2	110,7
Montauri	107,7	109,8	107,1	107,4	101,6	109,9
Monte Belo do Sul	-	-	-	102,4	95,9	104,2
Nova Araçá	98,5	89,2	108,7	97,2	92,9	104,7
Nova Bassano	104,6	101,2	107,0	104,2	101,8	106,7
Nova Pádua	-	-	-	108,2	107,0	108,5
Nova Prata	95,8	92,7	103,3	96,0	94,9	100,2
Nova Roma do Sul	113,2	102,1	118,1	103,4	101,5	104,6
Paráí	105,0	94,1	109,0	103,3	98,2	108,0
Protásio Alves	110,6	91,7	113,7	115,5	105,0	117,9
Santa Tereza	-	-	-	107,3	98,2	111,7
São Jorge	101,0	93,3	104,5	101,0	90,7	109,0
São Marcos	99,3	97,5	106,0	99,2	97,6	107,0
São Valentim do Sul ...	-	-	-	109,8	101,7	113,0
Serafina Corrêa	97,4	92,9	106,1	98,8	95,8	109,6
União da Serra	-	-	-	112,7	93,2	116,6
Veranópolis	94,5	90,2	104,8	94,4	92,4	104,3
Vila Flores	102,0	97,2	103,8	103,7	98,7	106,4
Vista Alegre do Prata	107,3	95,8	109,6	109,3	98,9	112,5
Total do Corede	98,4	95,6	108,3	98,0	96,0	108,1
TOTAL DO RS	96,8	93,3	109,4	96,2	93,5	109,3

FONTE: Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

Nas áreas rurais, todos os municípios, em 1991, tinham mais homens do que mulheres. Em oito deles, a razão de sexo da população rural foi maior do que a do agregado do Estado (109,4). A razão do Corede em conjunto ficava um pouco abaixo da do Estado, 108,3. Os níveis mais elevados encontravam-se em Nova Roma do Sul (118,1), Protásio Alves (113,7) e Guaporé (112,0). No ano 2000, permanecia a predominância masculina, e passou a ser 14 o número de localidades que tinham a população rural mais desequilibrada do que o agregado do Rio Grande do Sul (109,3), destacando-se Protásio Alves (117,9), União da Serra (116,6) e São Valentim do Sul (113,0).¹⁰ Em 2000, a razão de sexo das áreas rurais do Corede em seu conjunto estava estabilizada frente a 1991 (108,1). Por fim, registra-se o maior equilíbrio entre homens e mulheres em Nova Prata (100,2).

Considerando-se unicamente a População em Idade Ativa (PIA) — indivíduos com 10 anos e mais —, observa-se o crescimento da sua participação na população total do Corede de 80,8% em 1991 para 84,3% em 2000, refletindo um estreitamento da base da pirâmide etária, a exemplo do que acontece no agregado do Estado. No RS, a participação da PIA na população total alterou-se menos: dos 79,9% de 1991 para 82,9% em 2000. Em termos de contingente, a PIA do Corede experimentou uma variação de 27,6% entre os dois censos, superior ao crescimento da população total, de 22,4%, e bem acima do verificado para a PIA do Estado, que se situou em 15,7%. Excetuando-se cinco municípios, todos os outros apresentaram incremento na PIA, com realce para três que exibiram variações maiores do que a da região: Carlos Barbosa (35,5%), Serafina Corrêa (33,1%) e Caxias do Sul (29,4%), este último responsável por 50,4% da variação da Serra (Tabelas 4).

A distribuição da PIA do Corede por município acompanha, de forma bastante similar, aquela verificada para a população total. Um exemplo dessa convergência é o fato de que os três principais municípios (Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Farroupilha), que detinham, conjuntamente, em 2000, 68,3% da população total, abarcavam, no mesmo ano, 67,8% da PIA.

¹⁰ Cabe destacar que se trata de pequenas populações e que essas razões se referem a diferenças que, em números absolutos, são, muitas vezes, pouco expressivas.

Tabela 4

População em Idade Ativa e variação da População em Idade Ativa, por sexo, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1991 e 2000

MUNICÍPIOS	1991			2000		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Antônio Prado	4 468	4 524	8 992	5 412	5 460	10 872
Bento Gonçalves	31 438	32 608	64 046	38 285	39 452	77 737
Boa Vista do Sul	-	-	-	1 326	1 194	2 520
Campestre da Serra ...	-	-	-	1 369	1 263	2 632
Carlos Barbosa	6 529	6 413	12 942	8 851	8 691	17 542
Caxias do Sul	113 125	119 485	232 610	146 909	154 048	300 957
Cotiporã	1 768	1 697	3 465	1 843	1 741	3 584
Fagundes Varela	1 144	1 047	2 191	1 129	1 058	2 187
Farrroupilha	18 074	18 270	36 344	22 661	23 339	46 000
Flores da Cunha	8 201	8 102	16 303	10 247	9 928	20 175
Garibaldi	10 602	10 752	21 354	12 013	12 233	24 246
Guabiju	730	691	1 421	767	744	1 511
Guaporé	7 919	8 216	16 135	8 217	8 674	16 891
Ipê	2 442	2 310	4 752	2 429	2 300	4 729
Montauri	747	726	1 473	761	700	1 461
Monte Belo do Sul	-	-	-	1 292	1 256	2 548
Nova Araçá	1 166	1 217	2 383	1 369	1 405	2 774
Nova Bassano	2 814	2 749	5 563	3 394	3 313	6 707
Nova Pádua	-	-	-	1 092	1 004	2 096
Nova Prata	5 974	6 266	12 240	7 603	7 965	15 568
Nova Roma do Sul	1 311	1 176	2 487	1 350	1 268	2 618
Paráí	2 120	1 986	4 106	2 570	2 543	5 113
Protásio Alves	1 015	912	1 927	988	850	1 838
Santa Tereza	-	-	-	802	762	1 564
São Jorge	1 203	1 136	2 339	1 249	1 229	2 478
São Marcos	6 309	6 446	12 755	7 869	8 004	15 873
São Valentim do Sul ...	-	-	-	984	911	1 895
Serafina Corrêa	3 415	3 508	6 923	4 547	4 666	9 213
União da Serra	-	-	-	899	792	1 691
Veranópolis	6 855	7 092	13 947	8 140	8 670	16 810
Vila Flores	1 105	1 087	2 192	1 352	1 317	2 669
Vista Alegre do Prata	769	728	1 497	734	688	1 422
PIA Total do Corede	241 243	249 144	490 387	308 453	317 468	625 921
PIA TOTAL DO RS ...	3 557 456	3 740 009	7 297 465	4 107 228	4 337 923	8 445 151

(continua)

Tabela 4

População em Idade Ativa e variação da População em Idade Ativa, por sexo,
nos municípios do Corede Serra e no RS — 1991 e 2000

MUNICÍPIOS	Δ% 1991-00		
	Masculino	Feminino	Total
Antônio Prado	21,1	20,7	20,9
Bento Gonçalves	21,8	21,0	21,4
Boa Vista do Sul	-	-	-
Campestre da Serra	-	-	-
Carlos Barbosa	35,6	35,5	35,5
Caxias do Sul	29,9	28,9	29,4
Cotiporã	4,2	2,6	3,4
Fagundes Varela	-1,3	1,1	-0,2
Farroupilha	25,4	27,7	26,6
Flores da Cunha	24,9	22,5	23,8
Garibaldi	13,3	13,8	13,5
Guabiju	5,1	7,7	6,3
Guaporé	3,8	5,6	4,7
Ipê	-0,5	-0,4	-0,5
Montauri	1,9	-3,6	-0,8
Monte Belo do Sul	-	-	-
Nova Araçá	17,4	15,4	16,4
Nova Bassano	20,6	20,5	20,6
Nova Pádua	-	-	-
Nova Prata	27,3	27,1	27,2
Nova Roma do Sul	3,0	7,8	5,3
Paraí	21,2	28,0	24,5
Protásio Alves	-2,7	-6,8	-4,6
Santa Tereza	-	-	-
São Jorge	3,8	8,2	5,9
São Marcos	24,7	24,2	24,4
São Valentim do Sul	-	-	-
Serafina Corrêa	33,1	33,0	33,1
União da Serra	-	-	-
Veranópolis	18,7	22,3	20,5
Vila Flores	22,4	21,2	21,8
Vista Alegre do Prata	-4,6	-5,5	-5,0
PIA Total do Corede	27,9	27,4	27,6
PIA TOTAL DO RS	15,5	16,0	15,7

FONTE: Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

A proporção de homens e mulheres na PIA tinha pequena discrepância, nesses dois anos (50,8% de mulheres), o que já fora constatado para a população total. No caso do RS, constatava-se a mesma situação, com algo em torno dos 51% de mulheres nos dois anos. Examinando-se a evolução nos dois pontos de tempo, tem-se um crescimento semelhante para homens e mulheres (27,9% e 27,4%), bem acima do do RS, com 15,4% e 16,0% respectivamente. Registre-se que, em 2000, 21 dos 32 municípios tinham mais homens em idade ativa do que mulheres, notadamente em Protásio Alves e União da Serra, 53,7% e 53,2% respectivamente. Quanto aos municípios com predominância feminina na PIA, em 2000, as participações mais altas encontravam-se em Veranópolis (51,6%), Guaporé (51,3%) e Caxias do Sul (51,2%).

A distribuição etária da PIA do Corede era, tanto em 1991 quanto em 2000, bastante semelhante à do agregado do Estado (Tabelas 5 e 6). Os movimentos observados obedeceram à mesma tendência — o “envelhecimento” da PIA —, observando-se a perda de participação das faixas etárias até 39 anos e o conseqüente aumento das faixas superiores: a faixa de 10 a 17 anos perdeu 0,5 ponto percentual, a de 18 a 24, 0,7 ponto e a de 25 a 39 anos, 3,9, enquanto a de 40 a 59 anos ganhou quase 4 e a de 60 e mais avançou 1,2 ponto percentual.

Para se ter uma visão mais sintética desse “envelhecimento” da PIA, corta-se a mesma em dois grupos — menos de 40 anos e 40 anos e mais —, observando-se que a participação do segundo segmento passou, no Corede, de 33,3% em 1991 para 38,4% em 2000, elevação um pouco mais pronunciada do que a verificada no agregado do Estado (de 34,7% para 39,6%).

Considerando-se a evolução dos contingentes, o número de indivíduos com 40 anos e mais aumentou 31,9% no Estado, enquanto o de até 39 anos teve elevação bem menos expressiva — apenas 7,1%. No Serra, a discrepância do comportamento dos dois grupos etários seguiu a tendência: o primeiro teve acréscimo de 47,4% de seu contingente, enquanto o segundo teve variação de 17,8%.

Em 2000, no Corede, as maiores participações atingidas pelo segmento de 40 anos e mais na PIA localizavam-se nos Municípios de Santa Tereza e São Valentim do Sul — 54,1% e 52,4% respectivamente. As menores ocorriam em Farroupilha e Caxias do Sul (35,6% e 36,7%).

Tabela 5

Distribuição percentual da População em Idade Ativa, por grupos de idade,
nos municípios do Corede Serra e no RS — 1991

MUNICÍPIOS	10 A 17 ANOS	18 A 24 ANOS	25 A 39 ANOS	40 A 59 ANOS	60 ANOS E MAIS	TOTAL
Antônio Prado	15,7	14,3	32,5	26,0	11,5	100,0
Bento Gonçalves	15,7	15,8	34,3	23,7	10,5	100,0
Boa Vista do Sul	-	-	-	-	-	-
Campestre da Serra ...	-	-	-	-	-	-
Carlos Barbosa	16,8	15,5	34,7	22,2	10,7	100,0
Caxias do Sul	17,4	16,1	35,1	22,5	8,9	100,0
Cotiporã	13,8	13,6	29,6	25,1	18,0	100,0
Fagundes Varela	14,5	14,0	27,2	25,0	19,3	100,0
Farroupilha	18,1	16,8	35,1	21,0	8,9	100,0
Flores da Cunha	15,1	14,9	35,5	24,4	10,1	100,0
Garibaldi	16,3	14,8	32,4	24,6	11,8	100,0
Guabiju	17,6	9,9	32,5	25,8	14,2	100,0
Guaporé	18,4	14,1	30,8	23,5	13,1	100,0
Ipê	17,0	12,9	27,7	27,7	14,8	100,0
Montauri	17,6	16,8	29,2	27,8	8,7	100,0
Monte Belo do Sul	-	-	-	-	-	-
Nova Araçá	19,0	12,8	33,3	23,6	11,3	100,0
Nova Bassano	17,8	12,4	32,1	25,8	12,0	100,0
Nova Pádua	-	-	-	-	-	-
Nova Prata	17,0	14,5	32,6	24,3	11,6	100,0
Nova Roma do Sul	13,2	13,3	31,8	26,1	15,6	100,0
Paráí	16,3	14,2	35,5	22,8	11,3	100,0
Protásio Alves	20,4	14,6	29,4	22,8	12,7	100,0
Santa Tereza	-	-	-	-	-	-
São Jorge	17,9	15,5	29,4	24,8	12,4	100,0
São Marcos	17,2	16,6	33,2	23,9	9,1	100,0
São Valentim do Sul ...	-	-	-	-	-	-
Serafina Corrêa	16,8	15,3	32,0	24,6	11,2	100,0
União da Serra	-	-	-	-	-	-
Veranópolis	16,9	13,6	30,8	25,2	13,5	100,0
Vila Flores	12,7	16,0	32,0	26,2	13,0	100,0
Vista Alegre do Prata	15,2	13,9	25,9	26,5	18,6	100,0
PIA Total do Corede	17,0	15,6	34,1	23,2	10,1	100,0
PIA TOTAL DO RS	19,1	15,2	31,0	23,6	11,1	100,0

FONTE: Censo Demográfico 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

Tabela 6

Distribuição percentual da População em Idade Ativa, por grupos de idade, nos municípios do Corede Serra e no RS — 2000

MUNICÍPIOS	10 A 17 ANOS	18 A 24 ANOS	25 A 39 ANOS	40 A 59 ANOS	60 ANOS E MAIS	TOTAL
Antônio Prado	16,3	12,7	29,6	27,8	13,5	100,0
Bento Gonçalves	16,0	15,2	30,6	27,2	10,9	100,0
Boa Vista do Sul	14,5	10,8	27,4	30,3	17,0	100,0
Campestre da Serra ...	15,7	12,5	28,8	27,9	15,1	100,0
Carlos Barbosa	15,9	14,6	31,2	26,9	11,4	100,0
Caxias do Sul	16,9	15,6	30,8	26,6	10,0	100,0
Cotiporã	15,3	11,2	24,6	28,5	20,4	100,0
Fagundes Varela	12,6	12,1	23,7	30,6	21,0	100,0
Farroupilha	17,1	14,7	32,6	25,5	10,1	100,0
Flores da Cunha	16,6	15,3	30,2	27,4	10,7	100,0
Garibaldi	15,8	14,2	28,5	28,5	13,1	100,0
Guabiju	17,7	9,8	22,6	33,8	16,1	100,0
Guaporé	16,5	13,9	28,6	27,5	13,5	100,0
Ipê	15,7	10,9	23,9	31,9	17,5	100,0
Montauri	15,7	10,7	25,6	33,2	14,9	100,0
Monte Belo do Sul	13,5	11,2	23,0	32,1	20,1	100,0
Nova Araçá	14,4	12,8	27,3	31,4	14,2	100,0
Nova Bassano	15,2	14,2	28,1	28,5	14,1	100,0
Nova Pádua	13,5	12,4	27,5	30,0	16,6	100,0
Nova Prata	15,9	14,9	29,1	27,5	12,6	100,0
Nova Roma do Sul	13,5	10,9	28,3	28,2	19,1	100,0
Paraí	17,0	13,3	28,5	29,3	12,0	100,0
Protásio Alves	15,4	12,2	27,4	29,9	15,1	100,0
Santa Tereza	13,0	10,7	22,3	30,2	23,9	100,0
São Jorge	16,7	12,6	25,7	30,5	14,4	100,0
São Marcos	17,1	14,3	31,3	25,9	11,5	100,0
São Valentim do Sul ...	15,7	10,3	21,6	32,9	19,5	100,0
Serafina Corrêa	16,2	14,3	29,5	27,6	12,4	100,0
União da Serra	17,2	11,0	19,5	34,1	18,2	100,0
Veranópolis	15,7	14,4	27,4	27,9	14,6	100,0
Vila Flores	17,1	11,7	27,9	27,7	15,6	100,0
Vista Alegre do Prata	14,1	10,4	25,0	31,3	19,1	100,0
PIA Total do Corede	16,5	14,9	30,2	27,1	11,3	100,0
PIA TOTAL DO RS	17,6	14,8	28,0	27,0	12,6	100,0

FONTE: Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

A condição de escolaridade da PIA (Tabela 7), infelizmente, só pode ser conhecida até o início da década, pois os dados do Censo 2000 referentes à escolaridade da PIA ainda não estão disponíveis. Em 1991, um indicador mais agregado indicava alguma vantagem da região relativamente ao total do Estado: a participação de indivíduos com escolaridade inferior ao ensino fundamental completo (menos de oito anos de estudo) no contingente em idade ativa atingia 71,0% na Serra, patamar inferior ao verificado no agregado do Estado (72,5%).

Entre os municípios, essa parcela chegava a 90,1% em Montauri, seguida de 88,7% em Protásio Alves. Caxias do Sul, com 66,5%, e Bento Gonçalves, com 69,3%, apresentavam os melhores resultados.

A partir do fundamental completo, em todas as faixas de escolaridade o Corede tinha um percentual maior de sua PIA do que o Estado.

Nas faixas mais escolarizadas, dentre os municípios do Corede, apenas Caxias do Sul e Bento Gonçalves superavam os percentuais do agregado do Estado. Na de fundamental completo (e de médio incompleto), Caxias do Sul tinha 14,3% de sua PIA, e Bento Gonçalves, 13,9%, enquanto o RS tinha 12,6%. Na faixa de médio completo (e de superior incompleto), encontravam-se 10,6% da PIA gaúcha, 13,4% da de Caxias do Sul e 11,8% da de Bento Gonçalves; por fim, os indivíduos com nível superior de escolaridade representavam 4,1% da PIA estadual, 5,7% da de Caxias do Sul e 4,8% da PIA de Bento Gonçalves.

Em linhas gerais, essas foram as principais mudanças na região que moldaram o perfil populacional no final da década. Pode-se, agora, visualizar o contexto regional sob a ótica da sua base produtiva e da configuração do mercado de trabalho regional.

Tabela 7

Distribuição percentual da População em Idade Ativa, por níveis de escolaridade, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1991

MUNICÍPIOS	ATÉ FUNDAMENTAL INCOMPLETO (1)	FUNDAMENTAL COMPLETO (2)	MÉDIO COMPLETO (3)
Antônio Prado	76,6	10,6	10,5
Bento Gonçalves	69,3	13,9	11,8
Carlos Barbosa	76,8	12,5	8,4
Caxias do Sul	66,5	14,3	13,4
Cotiporã	85,1	5,8	7,2
Fagundes Varela	87,9	7,8	3,9
Farroupilha	75,9	11,3	10,4
Flores da Cunha	79,6	9,8	7,5
Garibaldi	74,5	11,4	10,9
Guabiju	87,4	6,7	4,1
Guaporé	76,8	10,6	10,5
Ipê	84,4	8,4	6,1
Montauri	90,1	5,9	2,5
Nova Araçá	76,6	12,5	10,4
Nova Bassano	81,0	8,1	9,4
Nova Prata	70,3	12,0	14,5
Nova Roma do Sul	83,1	9,5	5,6
Paráí	76,9	12,0	9,0
Protásio Alves	88,7	5,9	4,9
São Jorge	82,7	9,1	7,0
São Marcos	80,3	10,5	6,6
Serafina Corrêa	77,0	10,7	10,1
Veranópolis	70,2	13,2	13,0
Vila Flores	79,8	8,5	9,2
Vista Alegre do Prata	88,1	8,6	2,9
Total do Corede	71,0	12,8	11,7
TOTAL DO RS	72,5	12,6	10,6

(continua)

Tabela 7

Distribuição percentual da População em Idade Ativa, por níveis de escolaridade, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1991

MUNICÍPIOS	SUPERIOR COMPLETO (4)	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Antônio Prado	2,3	0,1	100,0
Bento Gonçalves	4,8	0,2	100,0
Carlos Barbosa	2,3	0,0	100,0
Caxias do Sul	5,7	0,2	100,0
Cotiporã	1,9	0,0	100,0
Fagundes Varela	0,4	0,0	100,0
Farroupilha	2,4	0,0	100,0
Flores da Cunha	3,1	0,0	100,0
Garibaldi	3,1	0,0	100,0
Guabiju	1,8	0,0	100,0
Guaporé	2,1	0,0	100,0
Ipê	1,1	0,1	100,0
Montauri	1,4	0,0	100,0
Nova Araçá	0,5	0,0	100,0
Nova Bassano	1,5	0,0	100,0
Nova Prata	3,2	0,0	100,0
Nova Roma do Sul	1,8	0,0	100,0
Paráí	2,1	0,0	100,0
Protásio Alves	0,6	0,0	100,0
São Jorge	1,2	0,0	100,0
São Marcos	2,6	0,0	100,0
Serafina Corrêa	2,3	0,0	100,0
Veranópolis	3,6	0,0	100,0
Vila Flores	2,1	0,5	100,0
Vista Alegre do Prata	0,3	0,0	100,0
Total do Corede	4,3	0,1	100,0
TOTAL DO RS	4,1	0,1	100,0

FONTE: Censo Demográfico 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

(1) Sem instrução e menos de um ano de estudo até sete anos de estudo. (2) De oito a 10 anos de estudo. (3) De 10 a 14 anos de estudo. (4) Quinze anos e mais de estudo.

2 - A evolução do produto no contexto regional, nos anos 90

A década de 90, no plano nacional, foi caracterizada pelo processo de reestruturação produtiva, impulsionado pelas medidas de política econômica do período, dentre as quais se destacam a acelerada abertura comercial e financeira, a estabilização monetária a partir da metade da década e o câmbio valorizado. Do ponto de vista da dinâmica econômica, o realce, no decênio, é a ausência de uma política de crescimento sustentado, o que se refletiu na deterioração das condições gerais do mercado de trabalho, influenciando tanto o nível de ocupação quanto os níveis de rendimento.

Uma primeira apreciação sobre os anos 90 na esfera regional é a de que eles foram melhores para o Serra do que para o agregado do Estado. No Rio Grande do Sul, a taxa de crescimento do Valor Adicionado Bruto entre os anos 1990 e 1999 — período que, para efeitos deste ponto da análise, corresponde à década — foi de 28%, enquanto, para o Corede, foi de 43,5%, o terceiro melhor desempenho dentre as regiões do Estado e um pouco mais de 1,5 vez o crescimento do RS (Tabela 8).

No âmbito setorial, o Serra também apresentou desempenho superior ao do Estado, notadamente na agropecuária, que experimentou um incremento de 78,3%, 2,5 vezes mais do que o congênere estadual, que teve uma variação de 30,9% no VAB. A indústria, na região, cresceu 46,4%, e o serviços, 29,1%, enquanto, no RS, o crescimento foi de 32,4% e 21,5% respectivamente.

Dada essa performance, o Corede Serra aumentou a sua participação relativa no produto total do Rio Grande do Sul em 1,2 ponto percentual entre 1990 e 1999, passando a deter 11,1% do mesmo.¹¹ O Serra também aumentou a importância relativa nos três setores: a agropecuária passou de 6,3% para 8,6%; a indústria, de 14,2% para 15,6%; e o setor serviços, de 7,8% para 8,3%.

Como uma observação geral, coloca-se o elevado grau de concentração do produto na região, embora tenha diminuído um pouco no final do período. No início dos anos 90, três municípios — Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Farroupilha — detinham, em conjunto, 72,4% do produto regional, com a primazia de Caxias do Sul, que respondia por 47,5%, enquanto Bento Gonçalves respondia por 13,3%, e Farroupilha, por 11,6%. Garibaldi, o quarto município em importância, tinha uma parcela bem menor do VAB regional, 5,4%, seguido por

¹¹ É importante salientar que uma parcela do incremento do produto do Corede se deve à criação de novos municípios originários de outros Coredes, o que acaba superestimando a taxa de crescimento.

Carlos Barbosa, Flores da Cunha e Veranópolis, com algo em torno de 3% cada um. Os demais, na sua maioria, eram residuais. Em 1999, notou-se uma leve desconcentração, evidenciada pelo recuo das participações de Bento Gonçalves (12,4%) e de Farroupilha (7,3%), apesar do avanço de Caxias do Sul, que foi para 49,1%. Com isso, esses três municípios, juntos, passaram a deter 68,8% do produto do Corede. Registraram-se ganhos de participação relativa para Flores da Cunha, que atingiu 3,4%, e para Nova Prata, que de 1,9% passou para 2,9% (Tabela 9).

Em termos de desempenho dos municípios¹², cabe um destaque negativo para Farroupilha, o único com retração no seu produto (-12,3%), o que pode ser explicado pelo “encolhimento” do segmento industrial de calçados, em decorrência do fechamento ou da saída de várias empresas.¹³ Grande parte dos municípios (14) conseguiu taxas de variação do VAB superiores à média do Corede. São eles: Fagundes Varela (211,4%), Nova Prata (126,6%), Vila Flores (109,0%), Antônio Prado (82,8%), Nova Roma do Sul (77,1%), Vista Alegre do Prata (68,2%), Flores da Cunha (67,1%), Ipê (57,4%), Nova Bassano (54,3%), Guabiju (48,8%), Caxias do Sul (48,2%), Paraí (45,6%), Carlos Barbosa (44,8%) e Montauri (44,3%). Dois municípios igualaram-se à média do agregado: São Jorge e Serafina Corrêa. Os oito restantes, com taxas de variação do produto inferiores à do Corede, são: Veranópolis (40%), Garibaldi (37,5%), São Marcos (33,3%), Bento Gonçalves (32,7%), Nova Araçá (24,6%), Cotiporã (20,5%), Protásio Alves (16%) e Guaporé (13,3%) (Tabela 8).

¹² Evidentemente, está-se tratando dos 25 municípios existentes em 1990.

¹³ O impacto maior foi sentido pela transferência da fábrica de calçados Grendene para o Nordeste, que, à época, empregava de 4.500 a 5.000 trabalhadores e era responsável por 25% do ICM do Município, segundo depoimento colhido na pesquisa de campo.

Tabela 8

Variação percentual do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade econômica, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1990-99

MUNICÍPIOS	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS			TOTAL DO VAB
			Comércio	Demais Serviços	Total	
Antônio Prado	174,3	76,5	-16,4	39,0	31,4	76,4
Bento Gonçalves	-3,4	47,8	11,5	18,0	17,1	31,4
Boa Vista do Sul	-	-	-	-	-	-
Campestre da Serra	-	-	-	-	-	-
Carlos Barbosa	11,2	56,9	76,7	29,0	34,2	44,3
Caxias do Sul	84,2	55,7	12,1	38,2	32,3	46,7
Cotiporã	40,5	-5,6	-28,0	18,3	15,0	19,4
Fagundes Varela	36,2	2 489,9	-13,3	32,0	30,4	198,3
Farroupilha	105,4	-33,3	38,4	5,7	12,8	-11,1
Flores da Cunha	143,2	58,1	51,0	27,4	29,4	62,7
Garibaldi	-11,6	69,9	21,6	22,9	22,7	37,2
Guabiju	50,7	548,3	-3,3	45,3	41,3	47,9
Guaporé	-15,4	22,5	18,0	20,6	20,2	14,5
Ipê	71,7	-17,1	30,7	53,2	52,2	56,4
Montauri	67,7	9,1	-39,6	12,8	11,2	39,8
Monte Belo do Sul	-	-	-	-	-	-
Nova Araçá	33,0	9,0	-8,7	39,1	32,6	25,1
Nova Bassano	-16,0	118,5	-14,8	22,2	19,6	53,3
Nova Pádua	-	-	-	-	-	-
Nova Prata	55,8	231,1	-8,6	39,2	30,8	117,1
Nova Roma do Sul	115,8	36,9	-1,2	37,4	34,6	71,4
Paráí	6,3	192,9	78,4	27,3	32,3	45,7
Protásio Alves	-1,3	85,4	8,6	37,0	36,1	18,6
Santa Tereza	-	-	-	-	-	-
São Jorge	71,8	-14,1	-44,5	28,0	18,3	39,9
São Marcos	109,5	9,4	10,7	27,6	26,0	31,7
São Valentim do Sul	-	-	-	-	-	-
Serafina Corrêa	21,0	57,7	104,0	24,9	34,8	43,3
União da Serra	-	-	-	-	-	-
Veranópolis	24,1	61,7	3,1	10,1	9,2	37,3
Vila Flores	82,7	224,5	558,2	78,0	85,8	108,0
Vista Alegre do Prata	98,0	-56,7	-59,7	39,0	34,6	63,2
Total do Corede	78,3	46,4	17,1	31,8	29,1	42,0
TOTAL DO RS	30,9	32,4	14,9	23,2	21,5	26,6

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 9

Participação percentual dos municípios no Valor Adicionado Bruto,
setorial e total, do Corede Serra — 1990 e 1999

MUNICÍPIOS	1990					Total do VAB
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Total	
			Comércio	Demais serviços		
Antônio Prado	3,2	0,9	1,1	1,5	1,4	1,3
Bento Gonçalves	10,0	13,2	11,1	14,8	14,2	13,3
Boa Vista do Sul	-	-	-	-	-	-
Campestre da Serra	-	-	-	-	-	-
Carlos Barbosa	3,8	3,2	1,5	2,8	2,6	3,0
Caxias do Sul	17,5	50,8	60,5	47,0	49,5	47,5
Cotiporã	1,5	0,1	0,2	0,5	0,4	0,4
Fagundes Varela	1,3	0,0	0,1	0,3	0,3	0,2
Farroupilha	7,5	14,2	10,9	8,9	9,3	11,6
Flores da Cunha	6,8	2,3	1,3	3,3	2,9	2,9
Garibaldi	13,4	4,8	3,7	4,7	4,5	5,4
Guabiju	0,8	0,0	0,1	0,2	0,2	0,1
Guaporé	4,0	1,2	1,5	2,3	2,1	1,8
Ipê	2,8	0,1	0,1	0,5	0,4	0,4
Montauri	1,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2
Monte Belo do Sul	-	-	-	-	-	-
Nova Araçá	1,4	0,2	0,3	0,4	0,4	0,4
Nova Bassano	3,6	1,0	0,3	1,0	0,9	1,2
Nova Pádua	-	-	-	-	-	-
Nova Prata	2,2	1,5	2,1	2,3	2,2	1,9
Nova Roma do Sul	1,5	0,0	0,1	0,3	0,3	0,3
Paráí	2,5	0,1	0,3	0,6	0,5	0,5
Protásio Alves	1,2	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2
Santa Tereza	-	-	-	-	-	-
São Jorge	1,3	0,0	0,2	0,3	0,3	0,2
São Marcos	3,9	1,7	1,3	2,8	2,6	2,2
São Valentim do Sul	-	-	-	-	-	-
Serafina Corrêa	4,4	1,7	0,9	1,5	1,4	1,8
União da Serra	-	-	-	-	-	-
Veranópolis	2,4	2,8	2,1	3,0	2,8	2,8
Vila Flores	1,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,2
Vista Alegre do Prata	0,8	0,0	0,0	0,2	0,2	0,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(continua)

Tabela 9

Participação percentual dos municípios no Valor Adicionado Bruto, setorial e total, do Corede Serra — 1990 e 1999

MUNICÍPIOS	1999					Total do VAB
	Agropecuária	Indústria	Serviços			
			Comércio	Demais serviços	Total	
Antônio Prado	4,9	1,0	0,8	1,6	1,4	1,6
Bento Gonçalves	5,4	13,4	10,6	13,3	12,8	12,4
Boa Vista do Sul	2,9	0,0	0,0	0,4	0,3	0,4
Campestre da Serra	2,7	0,1	0,1	0,4	0,3	0,4
Carlos Barbosa	2,4	3,4	2,3	2,8	2,7	3,1
Caxias do Sul	18,1	54,0	57,9	49,3	50,8	49,1
Cotiporã	1,2	0,1	0,1	0,4	0,4	0,3
Fagundes Varela	1,0	0,6	0,0	0,3	0,3	0,5
Farroupilha	8,6	6,5	12,9	7,2	8,1	7,3
Flores da Cunha	9,2	2,5	1,7	3,2	2,9	3,4
Garibaldi	6,6	5,5	3,8	4,4	4,3	5,2
Guabiju	0,7	0,0	0,1	0,2	0,2	0,1
Guaporé	1,9	1,0	1,5	2,1	2,0	1,4
Ipê	2,7	0,0	0,1	0,6	0,5	0,5
Montauri	1,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2
Monte Belo do Sul	1,3	0,0	0,0	0,3	0,3	0,2
Nova Araçá	1,0	0,2	0,2	0,4	0,4	0,3
Nova Bassano	1,7	1,5	0,3	1,0	0,8	1,3
Nova Pádua	4,5	0,0	0,2	0,4	0,3	0,6
Nova Prata	2,0	3,5	1,7	2,4	2,3	2,9
Nova Roma do Sul	1,8	0,0	0,1	0,4	0,3	0,3
Parai	1,5	0,3	0,4	0,6	0,5	0,5
Protásio Alves	0,6	0,0	0,0	0,3	0,2	0,2
Santa Tereza	1,4	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2
São Jorge	1,2	0,0	0,1	0,3	0,3	0,2
São Marcos	4,6	1,3	1,3	2,8	2,5	2,1
São Valentim do Sul	1,2	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2
Serafina Corrêa	3,0	1,9	1,6	1,4	1,4	1,8
União da Serra	1,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2
Veranópolis	1,7	3,1	1,9	2,5	2,4	2,7
Vila Flores	1,1	0,2	0,1	0,3	0,3	0,3
Vista Alegre do Prata	0,9	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Examinando-se a performance setorial no plano dos municípios, observa-se que, na agropecuária, cinco municípios apresentaram taxas negativas de crescimento do produto: Nova Bassano (-16%), Guaporé (-15,4%), Garibaldi (-11,6%), Bento Gonçalves (-3,4%) e Protásio Alves (-1,3%). A maior parte dos municípios, portanto, teve incremento, sendo que 12 cresceram abaixo da média do Corede (entre 71,8% em São Jorge e 6,3% em Paraí), e oito acima (entre 174,3% em Antônio Prado e 82,7% em Vila Flores). Na indústria, também cinco municípios sofreram retração do produto: Vista Alegre do Prata (-56,7%), Farroupilha (-33,3%), Ipê (-17,7%), São Jorge (-14,1%) e Cotiporã (-5,6%). Dada a importância relativa de Farroupilha no produto industrial do Corede, 14,2% em 1990, pode-se verificar que o resultado do setor na região, na década, não foi melhor em virtude do de Farroupilha. Ainda se tratando da indústria, tem-se que cinco municípios cresceram abaixo da média do Corede (entre 36,9% em Nova Roma do Sul e 9% em Nova Araçá), e 15, acima (entre 2.489,9% em Fagundes Varela e 47,8% em Bento Gonçalves). O setor serviços, ao contrário dos outros, não apresentou municípios com declínio do produto; 10 cresceram abaixo da média do Corede, e 15, acima. No primeiro grupo, os extremos encontravam-se em São Marcos (26%) e Veranópolis (9,2%) e, no segundo, em Vila Flores (85,8%) e Flores da Cunha (29,4%) — Tabela 8.

A estrutura produtiva da região está fundada na indústria, responsável por um pouco mais da metade do produto tanto no início quanto no final do período (51,4% do VAB em 1990 e 52,9% em 1999). O segundo em importância relativa é o setor serviços, que detinha 40,5% do VAB em 1990, recuando para 36,8% em 1999. Por fim, a agropecuária, com uma participação menor, que avançou de 8,2% para 10,3%. Pode-se desagregar, ainda, o serviços para verificar a parcela que provém do comércio, 7,4% do VAB total em 1990, caindo para 6,1%. No RS, diferentemente, foi o setor serviços que predominou (51,3% em 1990 e 49,2% em 1999), enquanto a indústria respondia por 35,8% do VAB no primeiro ano e 37,5% no último, e a agropecuária, por 12,9% em 1990, e 13,3% em 1999. O comércio no Estado tinha uma participação no VAB total de 10,8% em 1990 e de 9,8% em 1999. Ou seja, embora com intensidades distintas, o sentido do movimento setorial, na década, foi o mesmo nos dois espaços geográficos: a indústria e a agropecuária ganharam participação, e o setor serviços perdeu nos dois casos (Tabela 10).

No âmbito dos municípios do Corede, observa-se que, dos 25 existentes em 1990, 12 deles possuíam o setor serviços como predominante, com as participações relativas mais altas em Vista Alegre do Prata (52,6%), São Jorge (52,1) e Guabiju (51,9%). A indústria, no mesmo ano, preponderava no VAB de nove municípios, dentre eles os maiores da região, Farroupilha (62,4%), Caxias do Sul (54,8%), Carlos Barbosa (54,9%), Veranópolis (51,5%) e Bento Gonçalves

(50,9%). A agropecuária era predominante em apenas quatro pequenos municípios: Ipê (53,4%), Protásio Alves (51,6%), Montauri (50,6%) e Vila Flores (44,2%). Já no final do período, por conta das emancipações, a agropecuária passou a figurar como predominante no VAB de 13 municípios, já que em todos os municípios novos preponderava a agropecuária, sendo os mais expressivos Nova Pádua (76,2%), Campestre da Serra (65,1%), União da Serra (64,3%) e Santa Tereza (63,6%). A indústria ampliou para 12 o número de municípios em que liderava em termos de VAB, com maior peso em Nova Prata (63,8%), Nova Bassano (61,5%) e Veranópolis (60,7%). Anota-se a queda de participação da indústria em Farroupilha (46,9%), embora ainda seja predominante, e o aumento de participação em Carlos Barbosa (59,7%), Caxias do Sul (58,2%), Bento Gonçalves (57,3%) e na recém-citada Veranópolis. O setor serviços reduziu significativamente o número de municípios em que liderava, passando para sete, com destaque para Protásio Alves (51,3%), outrora com predominância agropecuária, Guaporé (50,9%) e Guabiju (49,6%). Dessa forma, a indústria consolidou-se como a grande força impulsionadora da região, uma vez que é a base de sustentação da economia dos maiores municípios (Tabela 10).

Conhecidos os grandes traços da estrutura produtiva do Corede ao longo dos anos 90, busca-se verificar a feição assumida pelo mercado de trabalho regional em uma década marcada, no plano nacional, por profundas transformações de ordem econômica e política.

Tabela 10

Distribuição setorial do VAB nos municípios do Corede Serra e no RS — 1990 e 1999

MUNICÍPIOS	1990				
	Serviços				Total
	Agropecuária	Indústria	Comércio	Demais serviços	
Antônio Prado	20,4	35,1	6,2	38,3	44,5
Bento Gonçalves	6,2	50,9	6,2	36,7	42,9
Boa Vista do Sul	-	-	-	-	-
Campestre da Serra ..	-	-	-	-	-
Carlos Barbosa	10,3	54,9	3,8	31,0	34,8
Caxias do Sul	3,0	54,8	9,5	32,7	42,1
Cotiporã	33,7	20,2	3,3	42,8	46,1
Fagundes Varela	44,0	6,7	1,8	47,5	49,3
Farroupilha	5,3	62,4	7,0	25,3	32,3
Flores da Cunha	18,9	41,0	3,4	36,7	40,1
Garibaldi	20,4	45,7	5,1	28,8	33,9
Guabiju	47,7	0,4	4,3	47,6	51,9
Guaporé	18,3	33,2	6,4	42,1	48,5
Ipê	53,4	8,9	1,5	36,1	37,6
Montauri	50,6	0,3	1,6	47,5	49,1
Monte Belo do Sul	-	-	-	-	-
Nova Araçá	29,4	32,4	5,2	33,0	38,1
Nova Bassano	25,1	43,1	2,2	29,5	31,7
Nova Pádua	-	-	-	-	-
Nova Prata	9,8	41,9	8,5	39,9	48,4
Nova Roma do Sul	45,1	8,9	3,4	42,6	45,9
Paráí	41,5	15,1	4,2	39,2	43,4
Protásio Alves	51,6	3,7	1,5	43,2	44,7
Santa Tereza	-	-	-	-	-
São Jorge	43,2	4,7	7,0	45,0	52,1
São Marcos	14,5	38,7	4,5	42,3	46,8
São Valentim do Sul ..	-	-	-	-	-
Serafina Corrêa	20,2	49,1	3,8	26,9	30,7
União da Serra	-	-	-	-	-
Veranópolis	7,2	51,5	5,7	35,6	41,3
Vila Flores	44,2	17,0	0,6	38,2	38,8
Vista Alegre do Prata ..	46,4	0,9	2,4	50,3	52,6
Total do Corede	8,2	51,4	7,4	33,0	40,5
TOTAL DO RS	12,1	44,0	11,0	33,0	43,9

(continua)

Tabela 10

Distribuição setorial do VAB nos municípios do Corede Serra e no RS — 1990 e 1999

MUNICÍPIOS	1999				
	Serviços				Total
	Agropecuária	Indústria	Comércio	Demais serviços	
Antônio Prado	31,7	35,2	2,9	30,2	33,1
Bento Gonçalves	4,5	57,3	5,3	33,0	38,2
Boa Vista do Sul	72,0	1,0	0,7	26,4	27,1
Campestre da Serra ..	65,1	6,4	1,1	27,4	28,5
Carlos Barbosa	8,0	59,7	4,6	27,7	32,4
Caxias do Sul	3,8	58,2	7,2	30,8	38,0
Cotiporã	39,7	16,0	2,0	42,4	44,4
Fagundes Varela	20,1	58,4	0,5	21,0	21,5
Farroupilha	12,2	46,9	10,9	30,1	40,9
Flores da Cunha	28,2	39,9	3,2	28,8	31,9
Garibaldi	13,2	56,6	4,5	25,8	30,3
Guabiju	48,6	1,8	2,8	46,8	49,6
Guaporé	13,5	35,6	6,6	44,4	50,9
Ipê	58,6	4,7	1,3	35,3	36,6
Montauri	60,7	0,2	0,7	38,4	39,1
Monte Belo do Sul	54,8	6,3	1,1	37,9	39,0
Nova Araçá	31,3	28,3	3,8	36,7	40,4
Nova Bassano	13,8	61,5	1,2	23,5	24,8
Nova Pádua	76,2	3,1	1,5	19,2	20,7
Nova Prata	7,0	63,8	3,6	25,6	29,2
Nova Roma do Sul	56,8	7,1	1,9	34,1	36,1
Paráí	30,3	30,3	5,2	34,3	39,5
Protásio Alves	42,9	5,8	1,4	49,9	51,3
Santa Tereza	63,6	2,3	0,7	33,3	34,0
São Jorge	53,1	2,9	2,8	41,2	44,0
São Marcos	23,1	32,2	3,8	41,0	44,8
São Valentim do Sul	58,7	5,1	0,9	35,3	36,2
Serafina Corrêa	17,0	54,1	5,5	23,4	28,9
União da Serra	64,3	0,4	0,5	34,8	35,3
Veranópolis	6,5	60,7	4,3	28,5	32,8
Vila Flores	38,8	26,6	2,0	32,7	34,7
Vista Alegre do Prata	56,3	0,2	0,6	42,8	43,4
Total do Corede	10,3	52,9	6,1	30,7	36,8
TOTAL DO RS	13,3	37,5	9,8	39,4	49,2

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

3 - A evolução do emprego formal no contexto regional, nos anos 90

O processo de reestruturação produtiva que tomou corpo no Brasil nos anos 90 e as modestas taxas de crescimento ao longo desses anos repercutiram fortemente no mercado de trabalho brasileiro, imprimindo-lhe uma nova configuração. No Rio Grande do Sul, o emprego formal experimentou uma queda de 3,4% entre 1989 e 1999 — período que corresponde à década para efeitos desta parte da análise —, enquanto a Serra, contrariando esse movimento, obteve um crescimento de 7,8%. Portanto, a exemplo do que foi verificado para o produto, no que tange ao emprego formal também os anos 90 foram melhores para o Corede do que para o agregado do Estado.

No início do período em foco, 1989, o Serra contava com cerca de 165,3 mil trabalhadores formais, dos quais a maior parcela se concentrava na indústria de transformação (60,5%). Seguiam-se o setor serviços (18,2%), o comércio (10,9%) e a administração pública (5,7%) — Tabela 11.¹⁴

No mesmo ano, observou-se uma forte concentração do emprego regional em apenas três municípios — Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Farroupilha —, que respondiam por quase 80% do emprego da região, destacando-se Caxias do Sul com participação de 54,1%. Setorialmente, repetia-se o quadro de concentração: 78,5% do emprego da indústria de transformação, 80,4% do emprego do comércio, 82,0% do emprego dos serviços e 69,6% do emprego da administração pública estavam localizados nesse conjunto de municípios. Uma vez mais, Caxias do Sul salientou-se por sua expressiva participação no emprego dos setores considerados — 53,0% na indústria de transformação, 59,1% no comércio, 59,1% nos serviços e 45,8% na administração pública.

Em 1999, o contingente empregado no Corede elevou-se para, aproximadamente, 178,6 mil trabalhadores,¹⁵ um crescimento de 7,8%, conforme já assinalado anteriormente. Nos principais setores de atividade,¹⁶ no período

¹⁴ Nesse item, adota-se uma desagregação setorial distinta da análise do produto, acompanhando o critério da fonte dos dados. Trata-se mais detidamente da evolução do emprego na indústria de transformação, no comércio, em serviços e na administração pública, setores que, ao longo do período analisado, responderam sempre por mais de 90% do emprego regional.

¹⁵ Tanto em 1989 como em 1999, o Corede Serra, com participações de 8,8% e 10,0% no emprego estadual respectivamente, era o terceiro maior em absorção de mão-de-obra, atrás apenas dos Coredes Metropolitanos Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos.

¹⁶ O movimento do emprego nos principais setores seguiu a mesma tendência dos congêneres estaduais. No RS, as variações do emprego formal no período 1989-99 foram de -18,2% na indústria de transformação, 4,6% no comércio, 3,5% nos serviços e 5,9% na administração pública.

analisado, apenas na indústria de transformação houve retração do contingente empregado (-9.926 postos de trabalho), o que corresponde a uma variação de -9,9%. No comércio, em serviços e na administração pública, a expansão do emprego formal foi da ordem de 30%, 39% e 29% respectivamente. As distintas performances do emprego setorial não alteraram o ordenamento dos setores na estrutura do emprego regional.¹⁷ Assim, a indústria de transformação, ainda que tenha sofrido recuo em sua participação, passando de 60,5% para 50,6%, permanecia como o setor de maior concentração de pessoal. O setor serviços, com um avanço de 5,3 pontos percentuais em sua participação, manteve-se na segunda posição, atingindo, em 1999, 23,5% do emprego. O comércio, cuja ponderação passou de 10,9% para 13,1%, permaneceu na terceira posição, seguido pela administração pública, que também registrou aumento na participação, passando de 5,7% para 6,8% no período 1989-99 (Tabela 12).

No âmbito dos municípios¹⁸, Farroupilha foi o único que apresentou diminuição do contingente empregado — pouco mais de três mil (variação de -19,4%), uma retração localizada na indústria de transformação, que eliminou cerca de cinco mil vagas (variação de -43,4%). Todos os outros municípios experimentaram crescimento do emprego formal, registrando-se, em Caxias do Sul, o maior acréscimo absoluto (2.448 trabalhadores) e, em Ipê, a maior variação percentual (718,6%).

A evolução setorial do emprego nos municípios nem sempre seguiu a mesma tendência do congêneres no Corede. Em oito municípios (Carlos Barbosa, Fagundes Varela, Flores da Cunha, Garibaldi, Ipê, Nova Araçá, Nova Prata, Paraí e Serafina Corrêa), houve expansão do contingente empregado em todos os principais setores de atividade, e, nos outros 10, houve queda do emprego em pelo menos um dos principais setores: Caxias do Sul, Bento Gonçalves, São Marcos, Veranópolis, Antônio Prado, Cotiporã e Farroupilha sofreram retração do emprego na indústria de transformação; Guaporé teve diminuição de vagas no comércio e na administração pública; e Nova Bassano e Paraí experimentaram perdas de postos de trabalho no setor serviços. Ao final do período, parcela significativa dos municípios mantinha a mesma estrutura do emprego de 1989, sendo que, na maior parte deles, a indústria de transformação ainda era o setor de maior concentração de pessoal.

¹⁷ No RS, a indústria de transformação, que, em 1989, era o setor com maior concentração de trabalhadores, em 1999, perdeu essa condição para o setor serviços.

¹⁸ Consideram-se apenas os 18 municípios que estavam disponíveis na RAIS de 1989, quais sejam: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Ipê, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Paraí, São Marcos, Serafina Corrêa e Veranópolis.

Tabela 11

Evolução do número de emprego formal total, nos principais setores de atividade, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1989 e 1999

MUNICÍPIOS	1989				Total
	Indústria de Transformação	Comércio	Serviços	Administração Pública	
Antônio Prado	996	180	348	165	1 895
Bento Gonçalves	13 373	2 541	5 025	1 679	23 751
Boa Vista do Sul	-	-	-	-	-
Campestre da Serra ..	-	-	-	-	-
Carlos Barbosa	2 813	288	550	207	4 084
Caxias do Sul	53 175	10 685	17 811	4 319	89 593
Cotiporã	311	27	22	96	456
Fagundes Varela	0	4	12	0	124
Farrópilha	12 161	1 301	1 861	568	16 191
Flores da Cunha	2 490	184	390	337	3 607
Garibaldi	2 831	565	1 006	502	5 446
Guabiju	-	-	-	-	-
Guaporé	2 654	836	492	343	4 538
Ipê	6	15	5	0	86
Montauri	-	-	-	-	-
Monte Belo do Sul	-	-	-	-	-
Nova Araçá	295	23	23	37	402
Nova Bassano	615	53	224	125	1 103
Nova Pádua	-	-	-	-	-
Nova Prata	1 206	427	497	204	2 799
Nova Roma do Sul	-	-	-	-	-
Paráí	204	49	112	59	537
Protásio Alves	-	-	-	-	-
Santa Tereza	-	-	-	-	-
São Jorge	-	-	-	-	-
São Marcos	2 045	302	1 025	267	3 785
São Valentim do Sul	-	-	-	-	-
Serafina Corrêa	1 609	124	244	196	2 287
União da Serra	-	-	-	-	-
Veranópolis	3 499	462	488	326	4 949
Vila Flores	-	-	-	-	-
Vista Alegre do Prata	-	-	-	-	-
Total do Corede	100 283	18 066	30 135	9 430	165 633
TOTAL DO RS	586 977	291 628	488 187	343 604	1 879 537

(continua)

Tabela 11

Evolução do número de emprego formal total, nos principais setores de atividade, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1989 e 1999

MUNICÍPIOS	1999				Total
	Indústria de Transformação	Comércio	Serviços	Administração Pública	
Antônio Prado	958	256	424	266	2 059
Bento Gonçalves	11 825	3 198	6 744	1 917	24 602
Boa Vista do Sul	23	7	24	87	151
Campestre da Serra ..	78	23	33	58	254
Carlos Barbosa	3 702	469	837	350	5 813
Caxias do Sul	44 017	13 004	24 995	4 897	92 041
Cotiporã	306	27	23	101	463
Fagundes Varela	148	63	28	93	342
Farroupilha	6 887	2 157	2 524	707	13 048
Flores da Cunha	3 131	462	697	446	5 028
Garibaldi	4 380	726	1 265	579	7 395
Guabiju	24	31	20	62	142
Guaporé	3 077	530	906	7	4 662
Ipê	246	43	40	146	704
Montauri	24	18	20	55	117
Monte Belo do Sul	20	6	19	46	108
Nova Araçá	344	28	53	63	501
Nova Bassano	929	90	181	202	1 926
Nova Pádua	45	15	7	58	130
Nova Prata	2 108	445	579	435	4 231
Nova Roma do Sul	180	42	13	65	306
Paráí	611	129	97	90	1 114
Protásio Alves	63	9	11	80	255
Santa Tereza	59	8	8	73	221
São Jorge	37	97	15	71	238
São Marcos	1 752	537	1 188	407	4 035
São Valentim do Sul	76	8	15	65	172
Serafina Corrêa	1 739	306	337	212	2 729
União da Serra	18	3	8	60	89
Veranópolis	3 267	644	720	337	5 161
Vila Flores	279	10	62	65	460
Vista Alegre do Prata	4	6	5	73	90
Total do Corede	90 357	23 397	41 898	12 173	178 587
TOTAL DO RS	480 281	305 107	505 122	363 722	1 815 229

FONTE: RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Brasília: Ministério do Trabalho, 1989.

Tabela 12

Variação do emprego formal total, nos principais setores de atividade, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1989-99

MUNICÍPIOS	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	TOTAL (%)
Antônio Prado	-3,8	42,2	21,8	61,2	8,7
Bento Gonçalves	-11,6	25,9	34,2	14,2	3,6
Boa Vista do Sul	-	-	-	-	-
Campestre da Serra ..	-	-	-	-	-
Carlos Barbosa	31,6	62,8	52,2	69,1	42,3
Caxias do Sul	-17,2	21,7	40,3	13,4	2,7
Cotiporã	-1,6	0,0	4,5	5,2	1,5
Fagundes Varela	-	1 475,0	133,3	-	175,8
Farroupilha	-43,4	65,8	35,6	24,5	-19,4
Flores da Cunha	25,7	151,1	78,7	32,3	39,4
Garibaldi	54,7	28,5	25,7	15,3	35,8
Guabiju	-	-	-	-	-
Guaporé	15,9	-36,6	84,1	-98,0	2,7
Ipê	4 000,0	186,7	700,0	-	718,6
Montauri	-	-	-	-	-
Monte Belo do Sul	-	-	-	-	-
Nova Araçá	16,6	21,7	130,4	70,3	24,6
Nova Bassano	51,1	69,8	-19,2	61,6	74,6
Nova Pádua	-	-	-	-	-
Nova Prata	74,8	4,2	16,5	113,2	51,2
Nova Roma do Sul	-	-	-	-	-
Paráí	199,5	163,3	-13,4	52,5	107,4
Protásio Alves	-	-	-	-	-
Santa Tereza	-	-	-	-	-
São Jorge	-	-	-	-	-
São Marcos	-14,3	77,8	15,9	52,4	6,6
São Valentim do Sul ..	-	-	-	-	-
Serafina Corrêa	8,1	146,8	38,1	8,2	19,3
União da Serra	-	-	-	-	-
Veranópolis	-6,6	39,4	47,5	3,4	4,3
Vila Flores	-	-	-	-	-
Vista Alegre do Prata ..	-	-	-	-	-
Total do Corede	-9,9	29,5	39,0	29,1	7,8
TOTAL DO RS	-18,2	4,6	3,5	5,9	-3,4

FONTE: RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Brasília: Ministério do Trabalho, 1989.

No final da década, ainda que um pouco menos acentuada do que no início, persistia a concentração espacial do emprego na região. Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Farroupilha mantinham-se como os municípios de maior peso no emprego da região, respondendo, em conjunto, por cerca de 73% do total de empregados, 69,4% da mão-de-obra da indústria de transformação, 78,5% dos trabalhadores do comércio, 81,1% dos empregados em serviços e 61,8% do contingente da administração pública. Caxias do Sul ainda era o município mais expressivo da região, respondendo por 51,3% do emprego total da região e por 48,7%, 55,6%, 59,7% e 40,2% do emprego na indústria de transformação, no comércio, em serviços e na administração pública respectivamente.

Ao se analisar a participação de homens e mulheres no emprego formal do Corede Serra na década de 90, constata-se que, assim como para o RS, nessa região, a participação masculina foi preponderante (Tabela 13). No início do período, o Serra detinha menor proporção de homens do que o agregado estadual, e, ao final, a situação se inverteu, como pode ser visto através das razões de sexo que, em 1989, foram de 155,9 e 159,4 no Corede e no Estado respectivamente, e, em 1999, foram de 148,7 no Serra e de 139,2 no Rio Grande do Sul, evidenciando um menor decréscimo da participação masculina no Corede comparativamente ao agregado estadual. Tal comportamento decorreu, fundamentalmente, do sentido contrário da variação do emprego masculino nos dois espaços — queda de 8,4% no RS e crescimento de 5,8% no Corede —, uma vez que o emprego feminino cresceu tanto no Serra (variação de 10,9%) como no Estado (variação de 4,5%).

Praticamente na totalidade dos municípios do Corede, observa-se, também, o predomínio de trabalhadores do sexo masculino. Em 1989, os municípios de Paraí (razão de sexo de 225,5) e Fagundes Varela (razão de sexo de 40,9) destacavam-se como o de maior e o de menor ponderação masculina respectivamente. Ao final do período, ainda que os municípios tenham apresentado evoluções distintas do emprego masculino e feminino, em quase todos eles predominava a participação masculina, como pode ser visto através dos valores da razão de sexo que ficaram compreendidos entre 83,1 em São Jorge — único município com preponderância feminina — e 325,0 em Protásio Alves.

Tabela 13

Razão de sexo total, nos principais setores de atividade, nos municípios
do Corede Serra e no RS — 1989 e 1999

MUNICÍPIOS	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		COMÉRCIO		SERVIÇOS	
	1989	1999	1989	1999	1989	1999
Antônio Prado	107,5	180,1	119,5	111,6	140,0	87,6
Bento Gonçalves	166,7	187,3	131,4	118,9	155,1	86,9
Boa Vista do Sul	-	360,0	-	75,0	-	1 100,0
Campestre da Serra	-	254,5	-	109,1	-	230,0
Carlos Barbosa	220,8	171,0	169,2	101,3	105,2	113,0
Caxias do Sul	205,4	243,4	118,4	134,2	128,6	87,8
Cotiporã	120,6	225,5	68,8	107,7	57,1	43,8
Fagundes Varela	-	108,5	300,0	34,0	20,0	100,0
Farroupilha	108,3	146,0	146,9	141,3	97,1	87,4
Flores da Cunha	180,7	183,9	139,0	120,0	165,3	184,5
Garibaldi	176,5	190,3	137,4	151,2	174,9	141,4
Guabiju	-	118,2	-	93,8	-	11,1
Guaporé	108,3	109,5	100,0	107,0	73,9	64,4
Ipê	-	164,5	150,0	53,6	-	66,7
Montauri	-	20,0	-	800,0	-	1 900,0
Monte Belo do Sul	-	1 900,0	-	500,0	-	280,0
Nova Araçá	77,7	140,6	283,3	211,1	187,5	112,0
Nova Bassano	339,3	241,5	194,4	150,0	180,0	64,5
Nova Pádua	-	350,0	-	150,0	-	133,3
Nova Prata	191,3	191,2	170,3	157,2	96,4	72,3
Nova Roma do Sul	-	119,5	-	250,0	-	333,3
Paráí	284,9	188,2	206,3	118,6	69,7	86,5
Protásio Alves	-	472,7	-	350,0	-	266,7
Santa Tereza	-	110,7	-	166,7	-	14,3
São Jorge	-	184,6	-	38,6	-	36,4
São Marcos	149,7	324,2	139,7	152,1	407,4	277,1
São Valentim do Sul	-	230,4	-	300,0	-	36,4
Serafina Corrêa	136,6	116,3	148,0	130,1	234,2	132,4
União da Serra	-	200,0	-	50,0	-	60,0
Veranópolis	95,9	109,3	128,7	141,2	105,0	82,3
Vila Flores	-	228,2	-	150,0	-	17,0
Vista Alegre do Prata	-	0,0	-	500,0	-	25,0
Total do Corede	171,0	198,9	124,8	131,0	134,4	92,5
TOTAL DO RS	189,2	198,8	164,4	153,1	159,3	109,7

(continua)

Tabela 13

Razão de sexo total, nos principais setores de atividade, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1989 e 1999

MUNICÍPIOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		TOTAL	
	1989	1999	1989	1999
Antônio Prado	106,3	111,1	125,1	146,0
Bento Gonçalves	63,5	31,7	152,3	129,2
Boa Vista do Sul	-	81,3	-	147,5
Campestre da Serra ..	-	100,0	-	221,5
Carlos Barbosa	99,0	76,8	196,2	161,5
Caxias do Sul	139,5	44,2	171,4	155,0
Cotiporã	84,6	106,1	104,5	167,6
Fagundes Varela	-	220,7	40,9	112,4
Farrroupilha	93,2	64,0	111,3	133,0
Flores da Cunha	70,2	50,7	159,5	163,0
Garibaldi	69,0	39,9	160,2	163,4
Guabiju	-	158,3	-	105,8
Guaporé	76,8	75,0	103,7	102,8
Ipê	-	128,1	145,7	204,8
Montauri	-	120,0	-	143,8
Monte Belo do Sul	-	84,0	-	227,3
Nova Araçá	94,7	96,9	97,1	139,7
Nova Bassano	52,4	53,0	206,4	209,1
Nova Pádua	-	163,6	-	217,1
Nova Prata	102,0	50,0	179,6	167,4
Nova Roma do Sul	-	97,0	-	135,4
Paráí	126,9	80,0	225,5	194,7
Protásio Alves	-	95,1	-	325,0
Santa Tereza	-	231,8	-	240,0
São Jorge	-	108,8	-	83,1
São Marcos	111,9	47,5	194,6	228,9
São Valentim do Sul ..	-	160,0	-	168,8
Serafina Corrêa	75,0	43,2	144,3	119,2
União da Serra	-	150,0	-	140,5
Veranópolis	113,1	69,3	104,8	111,5
Vila Flores	-	140,7	-	159,9
Vista Alegre do Prata ..	-	135,5	-	125,0
Total do Corede	102,0	52,1	155,9	148,7
TOTAL DO RS	81,9	67,9	159,2	139,5

FONTE: RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Brasília: Ministério do Trabalho, 1989.

Também nos setores de atividade considerados, em 1989, no Corede, predominava o emprego masculino. A administração pública, com ponderações equilibradas de homens e mulheres, detinha a menor participação masculina (razão de sexo de 102,0), encontrando-se, na indústria de transformação, a maior proporção dos homens (razão de sexo de 171,0).¹⁹ Diferentemente do comportamento estadual, em que o emprego feminino teve comportamento mais favorável do que o masculino no comércio, em serviços e na administração pública, no Corede Serra, apenas em serviços e na administração pública houve melhor evolução do emprego feminino frente ao masculino. Como decorrência, no Corede houve crescimento da participação feminina nesses dois setores, que se tornou majoritária, atingindo, em 1999, razões de sexo de 92,5 em serviços e de 52,1 na administração pública. Na indústria de transformação e no comércio registrou-se crescimento da participação masculina, encontrando-se, nesses setores, em 1999, razões de sexo de 198,9 e de 131,0 respectivamente.²⁰

Em relação à média etária dos trabalhadores formais do Corede Serra no período 1989-99, verifica-se que, assim como no conjunto do RS, a distinta evolução do número de trabalhadores nas faixas etárias — queda de contingente apenas nos estratos inferiores (até 24 anos), especialmente no de 10 a 17 anos —, provocou alterações que apontam no sentido do “envelhecimento” do pessoal formalmente empregado. No Corede, que ostentou médias etárias inferiores às estaduais no período analisado, a idade média dos trabalhadores avançou de 31,1 anos para 33,9 anos, enquanto, no Estado, a idade média passou de 32,7 anos para 35,3 anos no mesmo período (Tabela 14).

Em todos os municípios, é possível também observar elevação da idade média dos trabalhadores. Ipê e Nova Araçá foram os municípios com, respectivamente, a maior e a menor amplitude de variação na média etária de seus trabalhadores — 7,0 anos no primeiro e 1,2 ano no último.

No início do período, Farroupilha era o município com a menor média etária (29,4 anos), e Fagundes Varela (31,7 anos), o com a maior. Ao final do período, Serafina Corrêa (média de 31,5 anos) e Ipê (média de 37,1 anos) eram os municípios com a menor e a maior média etária respectivamente.

¹⁹ No RS, em 1989, a indústria de transformação também era o setor com a maior participação masculina (razão de sexo de 189,9), seguida pelo comércio (razão de sexo de 161,0) e pelo serviços (razão de sexo de 159,3). A administração pública era o único setor no qual a participação feminina foi majoritária desde o início do período, acusando, em 1989, razão de sexo de 81,9.

²⁰ No RS, apesar do crescimento da participação feminina no comércio, em serviços e na administração pública, em 1999, apenas neste último setor elas atingiam maior ponderação do que a dos homens no emprego.

Tabela 14

Evolução da média etária, nos principais setores de atividade,
nos municípios do Corede Serra e no RS — 1989 e 1999

MUNICÍPIOS	(anos)					
	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		COMÉRCIO		SERVIÇOS	
	1989	1999	1989	1999	1989	1999
Antônio Prado	29,7	32,6	29,4	31,4	31,8	35,2
Bento Gonçalves	30,3	32,9	28,7	30,9	32,5	35,0
Boa Vista do Sul	-	31,8	-	29,6	-	36,1
Campestre da Serra ..	-	34,9	-	32,9	-	35,1
Carlos Barbosa	28,9	30,2	28,4	31,0	33,3	34,9
Caxias do Sul	31,1	33,9	29,1	31,4	33,1	35,5
Cotiporã	28,6	33,8	27,7	30,9	31,7	39,6
Fagundes Varela	-	29,3	19,3	33,9	33,6	30,4
Farroupilha	28,6	32,5	28,4	32,0	32,4	34,7
Flores da Cunha	29,6	32,5	27,8	30,7	33,1	34,4
Garibaldi	30,2	32,1	28,9	29,8	33,9	35,0
Guabiju	-	26,4	-	26,2	-	33,5
Guaporé	28,3	30,6	26,9	31,3	34,4	37,9
Ipê	23,8	34,5	28,5	30,8	35,4	39,6
Montauri	-	23,2	-	34,3	-	37,2
Monte Belo do Sul	-	35,1	-	25,8	-	36,6
Nova Araçá	29,5	29,4	27,5	33,8	31,5	35,8
Nova Bassano	30,2	32,1	29,2	29,5	29,6	36,3
Nova Pádua	-	30,2	-	30,1	-	41,6
Nova Prata	29,1	30,8	29,5	31,6	33,0	38,0
Nova Roma do Sul	-	31,8	-	35,2	-	35,8
Paráí	27,5	30,9	25,6	29,3	32,4	35,0
Protásio Alves	-	35,4	-	26,9	-	30,6
Santa Tereza	-	35,7	-	25,3	-	37,8
São Jorge	-	34,5	-	35,0	-	35,4
São Marcos	28,4	32,6	28,8	31,1	34,0	37,6
São Valentim do Sul ..	-	30,9	-	32,4	-	37,1
Serafina Corrêa	28,2	29,9	27,5	29,3	33,0	35,8
União da Serra	-	31,0	-	20,3	-	36,0
Veranópolis	29,8	31,6	29,7	31,6	34,7	36,3
Vila Flores	-	30,4	-	27,5	-	36,5
Vista Alegre do Prata ..	-	27,0	-	35,3	-	43,0
Total do Corede	30,3	32,9	28,9	31,3	33,0	35,5
TOTAL DO RS	30,4	32,5	29,2	31,2	33,5	35,9

(continua)

Tabela 14

Evolução da média etária, nos principais setores de atividade,
nos municípios do Corede Serra e no RS — 1989 e 1999

(anos)

MUNICÍPIOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		TOTAL	
	1989	1999	1989	1999
Antônio Prado	35,7	41,5	31,2	34,3
Bento Gonçalves	37,5	40,2	31,3	33,9
Boa Vista do Sul	-	35,9	-	34,9
Campestre da Serra ..	-	39,2	-	36,1
Carlos Barbosa	37,8	38,4	30,2	31,9
Caxias do Sul	35,9	40,1	31,6	34,4
Cotiporã	35,6	39,7	30,2	35,3
Fagundes Varela	-	38,8	31,7	33,0
Farroupilha	37,5	41,4	29,4	33,6
Flores da Cunha	37,1	39,6	30,7	33,2
Garibaldi	34,7	38,3	31,3	33,2
Guabiju	-	39,6	-	33,4
Guaporé	36,1	31,3	29,5	32,3
Ipê	-	41,2	30,1	37,1
Montauri	-	37,4	-	34,0
Monte Belo do Sul	-	39,3	-	35,4
Nova Araçá	38,0	39,0	30,4	31,6
Nova Bassano	35,5	39,3	30,4	32,6
Nova Pádua	-	39,1	-	34,9
Nova Prata	39,1	40,1	31,3	33,6
Nova Roma do Sul	-	40,0	-	34,3
Paraí	35,4	38,6	30,8	32,7
Protásio Alves	-	38,7	-	35,4
Santa Tereza	-	40,0	-	35,2
São Jorge	-	38,7	-	36,2
São Marcos	38,2	38,2	30,9	34,7
São Valentim do Sul	-	37,7	-	34,4
Serafina Corrêa	36,5	39,0	29,6	31,5
União da Serra	-	37,7	-	35,6
Veranópolis	37,2	39,6	30,9	33,0
Vila Flores	-	38,0	-	32,8
Vista Alegre do Prata	-	36,5	-	36,5
Total do Corede	36,5	39,8	31,1	33,9
TOTAL DO RS	37,9	40,9	32,7	35,3

FONTE: RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Brasília: Ministério do Trabalho, 1989.

No que diz respeito à condição de escolaridade dos trabalhadores formais do Corede Serra, expressa através do número médio de anos de estudo, constata-se que, tanto em 1989 como em 1999, a média de anos de estudo no Corede ficou abaixo da média estadual, reflexo da maior importância relativa da indústria na estrutura setorial do Corede, setor que se caracteriza pela forte presença de trabalhadores com baixa escolaridade (Tabela 15).

Em 1989, no Serra, os trabalhadores tinham, em média, 6,4 anos de estudo *versus* 7,1 anos do agregado estadual, o que significa que, em ambos os espaços geográficos, a média de escolaridade ainda estava abaixo da conclusão do ensino fundamental (8,0 anos de estudo). Também nos municípios se verifica a baixa condição de escolaridade — em todos eles, a escolaridade média era inferior a 8,0 anos de estudo. Nesse ano, a melhor média era encontrada em Fagundes Varela, com 7,8 anos de estudo, e a pior, em São Marcos, com 5,2 anos de estudo.

Ao longo do período, o diferente movimento do emprego nos estratos de escolaridade — retração ou menor avanço do contingente com até o fundamental completo e ampliação ou menor queda nos demais, fez com que se elevasse a média de escolaridade dos trabalhadores do Corede e do RS.

No Serra, o acréscimo de 1,3 ano na média de escolaridade fez com que, em 1999, o número médio de anos de estudo atingisse 7,7 anos, permanecendo ainda aquém da média estadual, que foi de 8,2 anos de estudo nesse mesmo ano. Neste último ano, em apenas três municípios (Boa Vista do Sul, Guabiju e Vista Alegre do Prata), a média de anos de estudo ultrapassava o ensino fundamental completo, encontrando-se ainda em São Marcos a pior condição de escolaridade do Corede, com apenas 6,3 anos de estudo em média.

Setorialmente, observa-se também a baixa condição de escolaridade dos trabalhadores do Corede, ainda que, no período em análise, todos os setores considerados tenham experimentado incremento na escolaridade média de seus trabalhadores. A administração pública foi o único setor em que a escolaridade média dos trabalhadores correspondia a, pelo menos, o ensino fundamental completo — 8,1 anos de estudo em 1989 e 10,8 anos de estudo em 1999. A indústria de transformação era o setor que concentrava os trabalhadores mais fracamente escolarizados, com médias de apenas 5,7 e 6,9 anos de estudo, no início e no final do período respectivamente.²¹ No comércio, o avanço de 0,8 ano na média de escolaridade dos trabalhadores fez com que se atingisse a média de 7,9 anos de estudo em 1999. Em serviços, o número médio de anos de estudo avançou de 7,7 para 8,8 entre 1989 e 1999.

²¹ Também no RS, a indústria de transformação era o setor com menor média de anos de estudo, 5,5 anos em 1989 e 6,6 anos em 1999.

Tabela 15

Evolução da escolaridade média dos trabalhadores formais, nos principais setores de atividade, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1989 e 1999

(anos)

MUNICÍPIOS	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		COMÉRCIO		SERVIÇOS	
	1989	1999	1989	1999	1989	1999
Antônio Prado	5,3	7,3	7,5	7,9	8,9	8,7
Bento Gonçalves	5,6	6,8	7,4	7,6	7,3	8,6
Boa Vista do Sul	-	6,6	-	7,3	-	6,9
Campestre da Serra ..	-	6,9	-	6,3	-	5,8
Carlos Barbosa	5,6	7,5	7,0	8,2	8,4	9,1
Caxias do Sul	5,9	7,1	7,0	8,0	7,9	9,0
Cotiporã	5,0	5,6	5,9	9,3	8,8	9,3
Fagundes Varela	-	6,7	3,0	6,0	7,7	8,7
Farroupilha	5,6	6,9	6,9	7,7	7,3	8,7
Flores da Cunha	5,4	5,9	7,2	6,7	7,5	7,4
Garibaldi	5,7	6,2	7,6	7,8	7,0	8,3
Guabiju	-	9,1	-	8,6	-	9,4
Guaporé	4,9	6,8	6,5	8,4	7,3	9,5
Ipê	6,0	7,2	6,9	8,2	7,8	8,4
Montauri	-	8,0	-	5,7	-	5,3
Monte Belo do Sul	-	5,0	-	6,7	-	7,2
Nova Araçá	5,0	6,8	8,0	7,6	9,6	10,3
Nova Bassano	5,5	6,8	5,7	7,7	7,2	8,8
Nova Pádua	-	7,4	-	6,9	-	8,9
Nova Prata	6,0	7,1	6,9	8,3	8,2	9,3
Nova Roma do Sul	-	5,6	-	6,8	-	9,4
Paráí	4,7	6,1	7,2	8,0	8,5	7,9
Protásio Alves	-	6,5	-	9,3	-	6,7
Santa Tereza	-	6,2	-	7,5	-	9,0
São Jorge	-	5,8	-	7,0	-	10,9
São Marcos	4,8	5,8	5,7	6,3	5,4	6,1
São Valentim do Sul ..	-	6,4	-	7,8	-	7,8
Serafina Corrêa	4,9	6,2	8,6	8,2	7,8	9,3
União da Serra	-	7,9	-	10,0	-	9,0
Veranópolis	5,2	6,4	7,5	8,0	8,7	9,2
Vila Flores	-	5,8	-	8,7	-	6,5
Vista Alegre do Prata ..	-	10,3	-	6,7	-	8,0
Total do Corede	5,7	6,9	7,1	7,9	7,7	8,8
TOTAL DO RS	5,5	6,6	6,7	8,0	7,7	8,9

(continua)

Tabela 15

Evolução da escolaridade média dos trabalhadores formais, nos principais setores de atividade, nos municípios do Corede Serra e no RS — 1989 e 1999

MUNICÍPIOS	(anos)			
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		TOTAL	
	1989	1999	1989	1999
Antônio Prado	7,7	8,2	6,5	7,7
Bento Gonçalves	8,5	10,9	6,4	7,7
Boa Vista do Sul	-	10,3	-	8,8
Campestre da Serra ..	-	9,0	-	6,8
Carlos Barbosa	8,7	10,5	6,2	7,9
Caxias do Sul	8,0	12,0	6,5	7,9
Cotiporã	7,3	8,6	5,7	6,7
Fagundes Varela	-	8,6	7,8	7,3
Farrroupilha	8,4	9,8	6,0	7,4
Flores da Cunha	7,5	9,8	5,9	6,5
Garibaldi	9,0	10,9	6,4	7,1
Guabiju	-	8,7	-	8,7
Guaporé	8,0	11,3	5,8	7,5
Ipê	-	8,8	7,6	7,1
Montauri	-	9,5	-	7,9
Monte Belo do Sul	-	9,7	-	7,5
Nova Araçá	8,5	8,6	5,8	7,4
Nova Bassano	9,0	9,0	6,2	6,9
Nova Pádua	-	8,6	-	7,9
Nova Prata	7,5	9,2	6,6	7,5
Nova Roma do Sul	-	8,7	-	6,6
Paráí	9,1	10,8	6,2	6,7
Protásio Alves	-	9,4	-	7,2
Santa Tereza	-	8,2	-	6,7
São Jorge	-	9,3	-	7,6
São Marcos	7,2	9,4	5,2	6,3
São Valentim do Sul	-	8,9	-	7,5
Serafina Corrêa	9,2	9,4	5,8	7,0
União da Serra	-	7,4	-	7,8
Veranópolis	7,5	10,2	6,0	7,2
Vila Flores	-	10,5	-	6,7
Vista Alegre do Prata	-	9,1	-	8,8
Total do Corede	8,1	10,8	6,4	7,7
TOTAL DO RS	9,9	10,6	7,1	8,2

FONTE: RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Brasília: Ministério do Trabalho, 1989.

Nos municípios, a escolaridade média nos principais setores não diferia significativamente daquela do congêneres regional, registrando-se, também, elevação quase generalizada do número médio de anos de estudo nos principais setores.

Na indústria de transformação, tanto em 1989 como em 1999, encontravam-se os trabalhadores mais fracamente escolarizados. No início do período, nesse setor, a média de anos de estudo ficou entre 4,7 anos em Paraí e 6,0 anos em Ipê e Nova Prata. Ao final do período, o melhor nível de escolaridade era encontrado em Vista Alegre do Prata, com 10,3 anos de estudo, e o pior em Monte Belo do Sul, com 5,0 anos de estudo.

No comércio, no início do período, a média de escolaridade oscilou entre 3,0 anos de estudo em Fagundes Varela e 8,6 anos de estudo em Serafina Corrêa. Ao final do período, a escolaridade média ficou compreendida entre 5,7 anos de estudo em Montauri e 10,0 anos de estudo em União da Serra

Em serviços, em 1989, a média de anos de estudo ficou entre 5,4 anos em São Marcos e 9,6 anos em Nova Araçá, encontrando-se sete municípios em que a escolaridade média superava 8,0 anos de estudo. Em 1999, o número médio de anos de estudo variou entre 10,9 anos em São Jorge e 5,3 anos em Montauri.

Na administração pública, que contou sempre, em todos os municípios, com os trabalhadores com melhor nível de escolaridade, em 1989 o número médio de anos de estudo ficou entre 7,2 em São Marcos e 9,2 anos em Serafina Corrêa. Ao final do período, União da Serra, com média de 7,4 anos de estudo — a menor da região —, era o único município em que a escolaridade dos trabalhadores era inferior ao ensino fundamental completo, enquanto Caxias do Sul detinha os trabalhadores com melhor nível de escolaridade do setor, com média de 12,0 anos de estudo.

Finalmente, ao se observar a evolução do rendimento médio real dos trabalhadores formais do Corede Serra no período compreendido entre 1989 e 1999, verifica-se uma queda de 3,5%, o que fez com que a média salarial da região passasse de R\$ 729,26 para R\$ 703,40; comportamento distinto do RS, em que o rendimento médio real se manteve praticamente estável, com uma variação de apenas 0,3% no período, passando de R\$ 736,08 para R\$ 738,35 (Tabela 16).

Nos municípios que compõem o Corede Serra, observa-se que, em 1989, a média salarial oscilou entre R\$ 233,95 em Fagundes Varela e R\$ 1.159,68 em Carlos Barbosa, destacando-se que, nesse ano, apenas Caxias do Sul (R\$ 831,57) e Carlos Barbosa superavam o rendimento médio da região (R\$ 729,26).

Tabela 16

Evolução do rendimento médio real, nos principais setores de atividade,
nos municípios do Corede Serra e no RS — 1989 e 1999

MUNICÍPIOS	1989					(R\$)
	Indústria de Transformação	Comércio	Serviços	Administração Pública	Total	
Antônio Prado	335,06	354,15	1 291,62	315,96	532,97	
Bento Gonçalves	527,76	434,01	784,69	451,37	569,42	
Boa Vista do Sul	-	-	-	-	-	
Campestre da Serra ..	-	-	-	-	-	
Carlos Barbosa	1 307,24	432,28	1 097,18	1 052,04	1 159,68	
Caxias do Sul	901,01	661,43	795,11	737,82	831,57	
Cotiporã	703,10	175,34	1 041,63	269,09	597,20	
Fagundes Varela	-	248,25	182,28	-	223,95	
Farroupilha	668,38	486,09	739,56	411,44	649,28	
Flores da Cunha	578,10	378,46	1 256,90	420,12	621,50	
Garibaldi	671,85	487,83	866,29	420,12	645,81	
Guabiju	-	-	-	-	-	
Guaporé	381,93	324,64	1 029,48	286,45	440,96	
Ipê	173,60	223,95	543,38	-	336,79	
Montauri	-	-	-	-	-	
Monte Belo do Sul	-	-	-	-	-	
Nova Araçá	432,28	336,79	237,84	517,34	421,86	
Nova Bassano	557,27	331,58	1 085,03	378,46	616,30	
Nova Pádua	-	-	-	-	-	
Nova Prata	531,23	387,14	1 140,58	362,83	611,09	
Nova Roma do Sul	-	-	-	-	-	
Parai	204,85	244,78	480,88	465,26	293,39	
Protásio Alves	-	-	-	-	-	
Santa Tereza	-	-	-	-	-	
São Jorge	-	-	-	-	-	
São Marcos	440,96	333,32	649,28	345,47	482,62	
São Valentim do Sul ..	-	-	-	-	-	
Serafina Corrêa	444,43	249,99	1 034,68	371,51	491,30	
União da Serra	-	-	-	-	-	
Veranópolis	493,04	395,82	1 227,38	421,86	552,06	
Vila Flores	-	-	-	-	-	
Vista Alegre do Prata ..	-	-	-	-	-	
Total do Corede	759,70	560,69	823,06	572,16	729,26	
TOTAL DO RS	637,13	501,72	949,62	822,89	736,08	

(continua)

Tabela 16

Evolução do rendimento médio real, nos principais setores de atividade,
nos municípios do Corede Serra e no RS — 1989 e 1999

(R\$)

MUNICÍPIOS	1999				
	Indústria de Transformação	Comércio	Serviços	Administração Pública	Total
Antônio Prado	553,40	321,84	601,45	655,34	535,92
Bento Gonçalves	700,48	483,49	725,24	725,24	675,73
Boa Vista do Sul	334,95	259,22	445,63	805,34	614,56
Campestre da Serra ..	377,18	337,86	457,28	525,73	409,22
Carlos Barbosa	808,25	560,68	1 077,66	933,49	811,16
Caxias do Sul	830,09	581,07	812,62	1 082,03	786,40
Cotiporã	457,28	403,40	863,59	541,75	495,14
Fagundes Varela	266,50	184,95	701,94	649,51	393,20
Farroupilha	662,62	675,73	674,27	1 077,66	678,64
Flores da Cunha	557,76	422,33	716,50	668,44	566,50
Garibaldi	621,84	412,13	607,28	846,11	618,93
Guabiju	394,66	289,80	403,40	544,66	432,52
Guaporé	471,84	369,90	562,13	394,66	479,12
Ipê	318,93	275,24	685,92	569,41	482,04
Montauri	145,63	790,77	531,55	645,14	546,11
Monte Belo do Sul	372,81	333,49	512,62	710,68	512,62
Nova Araçá	324,76	253,40	477,67	678,64	380,10
Nova Bassano	696,11	393,20	764,56	544,66	629,12
Nova Pádua	420,87	381,55	1 320,87	862,13	658,25
Nova Prata	570,87	350,97	675,73	528,64	537,38
Nova Roma do Sul	378,64	416,50	1 498,54	583,98	479,12
Paráí	233,01	313,11	454,37	585,43	288,35
Protásio Alves	365,53	224,27	265,05	605,82	371,36
Santa Tereza	477,67	327,67	253,40	541,75	476,21
São Jorge	198,06	182,04	754,37	621,84	355,34
São Marcos	531,55	394,66	707,76	661,16	576,70
São Valentim do Sul	270,87	233,01	295,63	640,77	415,05
Serafina Corrêa	435,43	409,22	783,49	637,86	490,77
União da Serra	227,18	174,76	349,51	490,77	415,05
Veranópolis	495,14	417,96	602,91	717,96	512,62
Vila Flores	365,53	305,82	305,82	729,61	413,59
Vista Alegre do Prata	450,00	343,69	311,65	643,69	586,89
Total do Corede	717,47	537,24	768,21	871,76	703,40
TOTAL DO RS	640,77	499,51	834,46	999,02	738,35

FONTE: RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Brasília: Ministério do Trabalho, 1989.

NOTA: Rendimento médio em 31.12, em valores reais, calculado com base no IPC do IEPE, a preços de dez./00.

Acompanhando-se a evolução do rendimento médio nos municípios que compunham o Corede em 1989, verifica-se que oito apresentaram variação positiva (Antônio Prado, Bento Gonçalves, Fagundes Varela, Farroupilha, Guaporé, Ipê, Nova Bassano e São Marcos) — a maior em Fagundes Varela (75,6%) e a menor em Antônio Prado (0,6%) —, enquanto, nos demais (Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Cotiporã, Flores da Cunha, Garibaldi, Nova Araçá, Nova Prata, Paraí, Serafina Corrêa e Veranópolis), houve queda do rendimento médio, salientando-se que, apenas em Paraí (-1,72%) e Serafina Corrêa (-0,11%), a diminuição do rendimento médio foi inferior à do Corede. Ao final do período, Paraí detinha o menor rendimento médio da região, R\$ 288,35, e Carlos Barbosa mantinha-se com a maior média salarial, R\$ 811,16. Também nesse ano, apenas Caxias do Sul (R\$ 786,40) e Carlos Barbosa superavam a média salarial da região, que foi de R\$ 703,40.

Setorialmente, observam-se diferenciações importantes tanto no que se refere ao nível salarial dos principais setores como às variações registradas no período analisado.

A administração pública foi o único setor, dentre aqueles analisados, a sofrer significativo aumento no rendimento médio (52,4%), um ganho mais acentuado do que o do congênere estadual, que foi de 24,1%. Graças ao expressivo aumento, esse setor passou a deter, em 1999, a maior média salarial da região, com R\$ 871,76, mantendo-se, ainda assim, abaixo do rendimento médio do congênere estadual (R\$ 999,02).

Nos municípios, de maneira geral, o período analisado marcou elevação do rendimento médio na administração pública, que se situou entre 25,8% em Paraí e 161,9% em Farroupilha. Em 1989, a média salarial desse setor ficou entre R\$ 269,09 em Cotiporã e R\$ 1.052,04 em Carlos Barbosa e, em 1999, situou-se entre R\$ 394,66 em Guaporé e R\$ 1.082,03 em Caxias do Sul.

Na indústria de transformação, no Serra, o rendimento médio no período analisado passou de R\$ 759,70 para R\$ 717,47, marcando uma queda de cerca de 6%, comportamento distinto daquele experimentado pelo mesmo setor no RS, em que a média salarial se manteve praticamente constante, em torno de R\$ 640,00 (variação de 0,6%).

Nesse setor, em 1989, a média salarial ficou entre R\$ 173,60 em Ipê e R\$ 1.307,24 em Carlos Barbosa, salientando-se que, além deste último município, apenas Caxias do Sul superava a média salarial do setor no Corede (R\$ 759,70). Nesse setor, a evolução do rendimento médio nos municípios mostrou dois tipos de comportamento: em oito municípios (Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Cotiporã, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Nova Araçá e Serafina Corrêa), assim como o evidenciado para o Corede, houve queda da média salarial — a maior em Carlos Barbosa (-38,2%) e a menor em Farroupilha (-0,9%) —, e, nos demais nove municípios (Antônio Prado, Bento Gonçalves, Guaporé, Ipê, Nova Bassano,

Nova Prata, Paraí, São Marcos e Veranópolis), registrou-se aumento do rendimento médio, que se situou entre 0,4% em Veranópolis e 83,7% em Ipê. Ao final do período, a média salarial oscilou entre R\$ 145,63 em Montauri e R\$ 830,09 em Caxias do Sul. Em 1999, assim como no início do período, apenas Caxias do Sul e Carlos Barbosa superavam a média salarial do setor no Corede.

O comércio e o setor serviços acusaram, assim como a indústria de transformação, variações negativas do rendimento médio, com taxas de -4,2% e -6,7% respectivamente. Com isso, a média salarial nesses setores, que, em 1989, era de R\$ 560,69 e R\$ 823,06 respectivamente, passou para R\$ 537,24 no primeiro e R\$ 768,21 no último. Destaque-se que, no início do período, serviços apresentava a maior média salarial dentre os setores analisados, condição que passou para a administração pública em 1999, conforme assinalado anteriormente. Comparativamente aos mesmos setores no Estado, observa-se que, apenas em serviços, o Corede teve um desempenho mais favorável, já que, no comércio, a média salarial do RS se manteve praticamente estável (variação de -0,4%) e, em serviços, a redução foi de -12,1% entre 1989 e 1999²².

Na maior parte dos municípios, o comércio deteve, no período analisado, a menor média salarial dentre os setores considerados. Em 1989, a média salarial nesse setor ficou entre R\$ 175,34 em Cotiporã e R\$ 661,43 em Caxias do Sul, único município a superar a média regional do setor. Em termos evolutivos, seis municípios (Antônio Prado, Caxias do Sul, Fagundes Varela, Garibaldi, Nova Araçá e Nova Prata), assim como o congênere regional, apresentaram queda do rendimento médio — a mais intensa em Fagundes Varela (-25,5%) e a menor em Antônio Prado (-9,1%) —, e os demais 11 municípios (Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Cotiporã, Farroupilha, Flores da Cunha, Guaporé, Ipê, Nova Bassano, Paraí, São Marcos, Serafina Corrêa e Veranópolis) exibiram elevação do rendimento médio nesse setor, com percentuais entre 5,6% em Veranópolis e 130,1% em Cotiporã. Ao final do período, a média salarial do setor esteve compreendida entre R\$ 174,76 em União da Serra e R\$ 790,77 em Montauri.

O setor serviços, de maneira geral, detinha, nos municípios, as maiores médias salariais dentre os setores considerados, situando-se, em 1989, entre R\$ 182,28 em Fagundes Varela e R\$ 1.291,62 em Antônio Prado. Na maioria dos municípios, assim como o evidenciado para a região, houve queda no rendimento médio desse setor. Nele, ao final do período, o rendimento médio ficou compreendido entre R\$ 253,40 em Santa Tereza e R\$ 1.498,54 em Nova Roma do Sul.

²² No RS, no período 1989-99, o rendimento médio do comércio passou de R\$ 501,72 para R\$ 499,51 e o do setor serviços, de R\$ 949,62 para R\$ 834,46.

4 - Considerações finais

A década de 90, que, no Brasil, ficou conhecida como a “década da reestruturação”, é, também, a do baixo crescimento econômico, o que repercutiu sobre a performance do mercado de trabalho, notadamente no nível e na qualidade da ocupação e nos rendimentos auferidos pelos trabalhadores. No Rio Grande do Sul, a taxa de crescimento do VAB entre 1990 e 1999 foi de 28%, bem mais modesta do que a do Serra, que foi de 43,5%, observando-se, também, um melhor desempenho do produto industrial na região frente ao do Estado, 46,4% contra 32,4%. No emprego formal, as variações foram, de igual forma, amplamente favoráveis ao espaço regional: queda de 3,4% no RS, no período de 1989-99, e aumento de 7,8% no Corede. O emprego na indústria de transformação, que sentiu mais duramente os efeitos negativos das transformações na economia nacional ao longo do decênio, sofreu um recuo bem menor no Serra do que no RS, -9,9% no Corede e -18,2% no agregado do Estado. Ademais, ao se cruzarem os dados da evolução do produto industrial com os do emprego industrial, pode-se inferir que os ganhos de produtividade no Serra foram expressivos, praticamente iguais ao total do Estado. No âmbito setorial, quer se trate do produto, quer se trate do nível de emprego, o Serra também apresentou desempenho superior ao do Estado. Essas constatações iniciais permitem concluir, de imediato, que os anos 90 foram melhores para o Corede Serra do que para a totalidade do Rio Grande do Sul. Ainda assim, o emprego formal cresceu muito menos do que a população total (22,4%) e do que a PIA (27,6%), indicando pressões rumo à informalidade e ao desemprego, o que, infelizmente, não foi possível avaliar com a fonte de dados (RAIS) utilizada neste estudo.

A nota dissonante, cabe registrar, é dada pelo movimento dos rendimentos médios reais, que, no Corede, foi declinante, com uma retração de 3,5%, enquanto, no RS, os rendimentos médios se mantiveram praticamente inalterados entre o início e o fim da década. Além disso, os rendimentos médios reais no Serra sempre foram menores do que no agregado do Estado.

A sistematização dos indicadores de fontes secundárias permitiu extrair outras tantas evidências da trajetória diferenciada da região focalizada. Primeiramente, o aumento de participação relativa no produto estadual para 11,1% e no emprego estadual para aproximadamente 10% no final dos 90, demonstrando uma convergência no comportamento das variáveis.

Chama atenção a forte concentração tanto populacional quanto do produto e do emprego formal em apenas três municípios — Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Farroupilha. Essa situação não se alterou ao longo do período — embora se observe uma leve desconcentração no final — nem com as perdas no produto e no emprego formal enfrentadas por Farroupilha, único município com retração no VAB e no contingente empregado.

A indústria de transformação, dentre os setores mais importantes sob a ótica do emprego, foi a única que acusou fechamento de postos de trabalho na região, o que determina uma perda de participação relativa, que, entretanto, não chega a comprometer a sua posição de liderança. Na estrutura produtiva da região, a indústria também predomina, com um pouco mais da metade do produto, tanto no início quanto no final do período.

O mercado de trabalho formal na região é caracterizado pela marcante presença da mão-de-obra masculina, que, a despeito da melhor evolução do emprego feminino ao longo da década, ainda é majoritária, tal como acontece no RS. Cabe destacar que o Corede distinguiu-se do agregado do Estado ao mostrar melhores evoluções do contingente feminino e, especialmente, do masculino, com variações de 5,8% e 10,9% para homens e mulheres respectivamente, enquanto, no Estado, foram de -8,4% para o contingente masculino e de 4,5% para o feminino. Assim, no final dos anos 90, 59,8% dos trabalhadores no Serra eram homens e 40,2% eram mulheres, participações próximas às do agregado estadual (58,2% de homens e 41,8% de mulheres). Em termos setoriais, o maior desequilíbrio encontrava-se na indústria de transformação, que, em ambos os espaços geográficos, mostrava uma razão de sexo altamente desfavorável às mulheres, 171 no Corede e 189,9 no RS, em 1999. Já no setor serviços e na administração pública, no mesmo ano, graças ao melhor desempenho do emprego das mulheres frente ao dos homens, a participação feminina supera a masculina na região.

O “envelhecimento” da população empregada é outra característica do mercado de trabalho na década, que chama atenção ao se tratar tanto da região quanto do Estado. Observa-se, igualmente, que essa elevação da idade média dos trabalhadores ocorreu em consonância com o estreitamento da pirâmide etária do total da população.

Os condicionantes dessa performance regional diferenciada é que estão sendo buscados na segunda fase da pesquisa em desenvolvimento, que procura reconstituir as trajetórias regionais com base na percepção dos agentes sociais locais identificados com a promoção do desenvolvimento.

Bibliografia

BASTOS, Raul Luís A. Produto e emprego nas regiões do Rio Grande do Sul, nos anos 90: uma abordagem exploratória dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 29, n. 4, p. 245-271, 2002.

JORNADA, Maria Isabel H. da. Diversificação *versus* especialização: apontamentos sobre emprego e produto no Vale do Taquari, nos anos 90. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, 2002.

JORNADA, Maria Isabel H. da. Escolaridade e rendimentos no mercado de trabalho formal do RS, nos anos 90. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 180-195, 2002.

JORNADA, Maria Isabel H. da. Rendimentos no mercado de trabalho formal no RS e em suas regiões. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 228-249, 2001.

STERNBERG, Sheila S. Wagner. O emprego formal no COREDE Vale do Rio dos Sinos: uma trajetória marcada pela forte retração do emprego industrial. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 248-283, 2000.

STERNBERG, Sheila S. Wagner. O mercado formal de trabalho no RS e em suas regiões, na década de 90. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, 2002.

STERNBERG, Sheila S. Wagner; JORNADA, Maria Isabel H. da; XAVIER SOBRINHO, Guilherme G. de F. O emprego formal no RS, nos anos 90: diferenciais na retração. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 209-248, 2000.

XAVIER SOBRINHO, Guilherme G. de F. Os mercados de trabalho do RS — a diversidade regional em uma primeira aproximação. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 103-123, 2002.

XAVIER SOBRINHO, Guilherme G. de F. et al. Mercado de trabalho no Rio Grande do Sul, nos anos 90. In: Fligenspan, Flávio B. (Org.). **Economia gaúcha e reestruturação nos anos 90**. Porto Alegre: FEE, 2000.

XAVIER SOBRINHO, Guilherme G. de F.; STERNBERG, Sheila S. Wagner; JORNADA, Maria Isabel H. da. Escolaridade do trabalhador formal no RS: evolução em um quadro de diversidades regionais. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 62-93, 2000.